

am

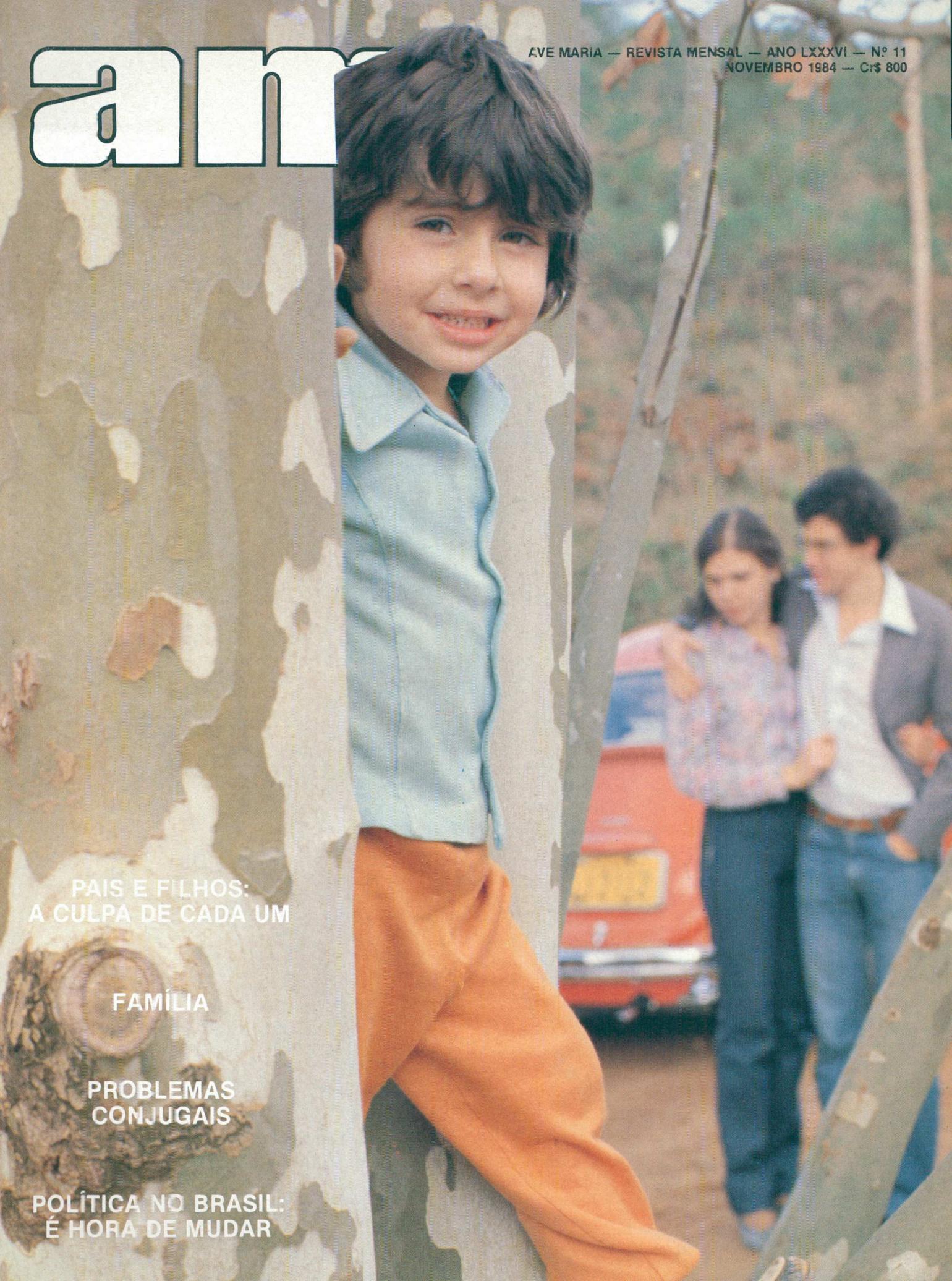
AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 11
NOVEMBRO 1984 — C1\$ 800

PAIS E FILHOS:
A CULPA DE CADA UM

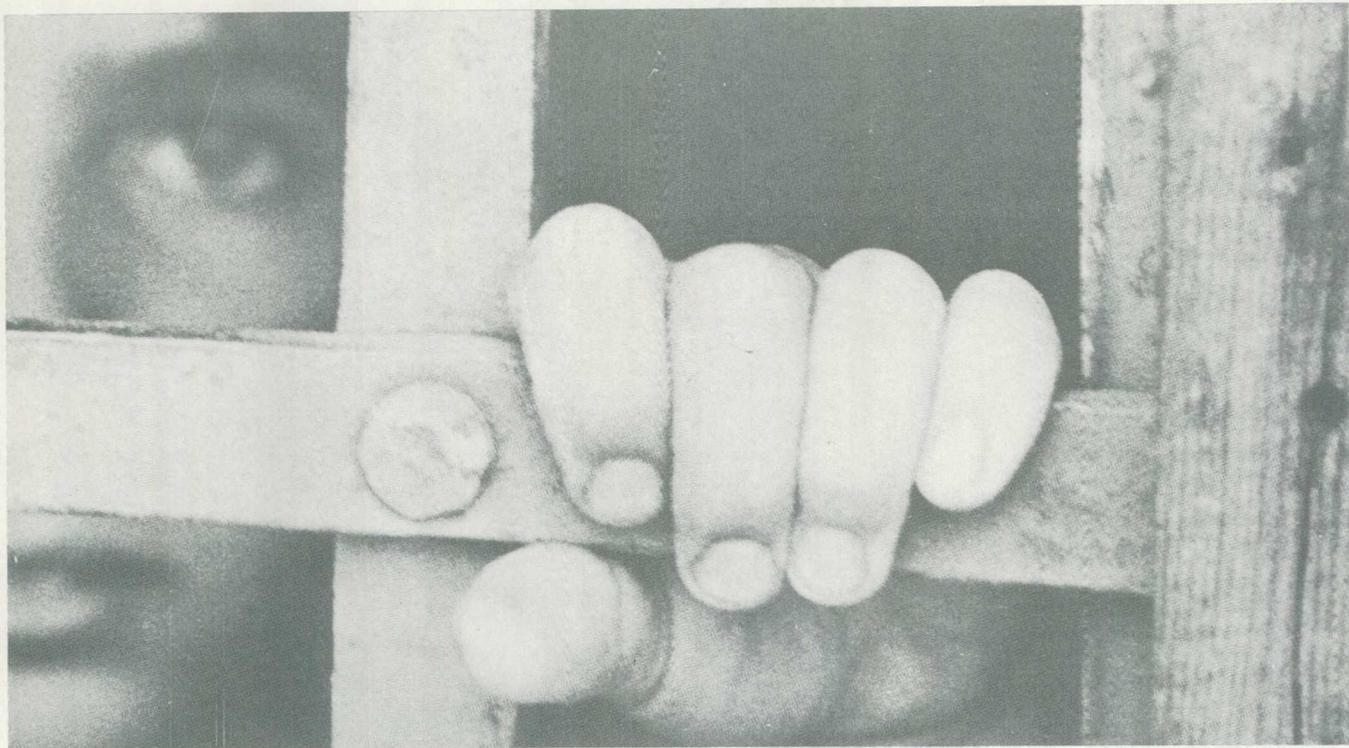
FAMÍLIA

PROBLEMAS
CONJUGAIS

POLÍTICA NO BRASIL:
É HORA DE MUDAR



Direitos humanos



11

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs aqui representados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.

Artigo XI: Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente, até que sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público, no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa. Ninguém será condenado por atos ou omissões que, no momento em que foram cometidos, não tenham sido delituosos segundo o direito nacional ou internacional. Tampouco será imposta penalidade mais grave do que a aplicável no momento em que foi cometido o delito.

Não farás injustiça no juízo: nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande: com justiça julgarás o teu próximo. Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo (Lv 19,15-16).

Entre as garantias da ação judiciária, conta-se também a possibilidade de o acusado se defender realmente e não só na aparência. Deve ser permitido, em sua defesa, submeter ao tribunal tudo que depõe em seu favor. É inadmissível que a defesa apenas possa apresentar o que é do agrado do tribunal e de uma justiça comprometida (Pio XII, *Alocução aos membros do VI Congresso de Direito Pena*, 1953).

As Igrejas devem buscar acesso às prisões, acampamentos e outros lugares de detenção, a fim de obter informações completas e exatas sobre o tratamento dado aos presos e sobre as condições de detenção, defendendo os direitos dos detentos ao contato regular com a família, amigos e advogados (*Declaração da V Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas*, Nairóbi, 1975).

Gn 18,19 — Sl 82,3-4 — At 22,25.

PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. Você conhece qual o tratamento dado aos presos nas prisões ou outros lugares de detenção?
2. Você já ouviu falar ou mesmo conhece movimentos para auxiliar os presos na reivindicação de seus direitos?

SUMÁRIO

- 4 • A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • POLÍTICA NO BRASIL: É HORA DE MUDAR**
Às vésperas de eleições os brasileiros esperam mudanças.
- 10 • TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO?...**
A caridade é luta pela justiça e pela paz, é força que conduz à libertação.
- 11 • MARIA — "MITO" DE LIBERTAÇÃO**
Maria, sua fé e sua participação na libertação da humanidade.
- 13 • NOSSA SENHORA DE GUADALUPE**
O milagre: no manto do pobre a estampa da Virgem, sinal de comunhão com o povo simples.
- 17 • PAIS E FILHOS: A CULPA DE CADA UM**
Pais e filhos são responsáveis na reconstrução da família.
- 18 • PROBLEMAS CONJUGAIS**
A fé iluminando a comunhão de vidas.
- 19 • FAMÍLIA**
O equilíbrio do lar está no habitual reexame do relacionamento familiar.
- 21 • TESTEMUNHOS: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
- 23 • A PAZ QUER VOCÊ**
A paz nos coloca em estado de filiação divina.
- 25 • ONU, A PAZ E A NÃO VIOLÊNCIA**
A força do amor.
- 26 • SUA GRAÇA, O NENÊ-REI**
Amadurecer para saber conviver bem.
- 27 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Está próximo o aniversário de Jesus.
- 31 • "VEREDA TROPICAL"**
A fantasia eletrônica e a inversão de valores.
- 33 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 35 • A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA**
Começou à margem do Jordão.

FOTO DA CAPA:
Cláudio Gregianin

EDITORIAL

A esperança dos pequenos

Estamos nos aproximando do fim do ano. A vida de nosso povo não tem sido fácil. Apesar das incontáveis promessas das autoridades governamentais de que, graças ao reaquecimento da nossa indústria e comércio e o aumento das exportações, teremos melhoria no País, na prática a melhoria ainda não veio.

Lá, distantes de nossa gente e sem sentir os vitais problemas do nosso povo, em escritórios assessorados pelos mais modernos equipamentos eletrônicos, alimentados com todos os dados possíveis e imagináveis, senhores decidem sobre o destino de milhões de pessoas em não poucos países do Terceiro Mundo. Basta determinarem um mínimo aumento de taxa de juros sobre os empréstimos e as dívidas externas e a política econômica interna sobrecarrega a já pesada cruz de cada dia de milhões de brasileiros.

Como conseqüência, a cada dia que passa, o salário do trabalhador tem menos valor de compra e sabemos que isto desencadeia inúmeros males. Repercuta não só dentro das panelas, reduzindo o arroz e o feijão, mas também no interior do coração, nos sentimentos. A insegurança começa a tomar conta e com ela vem a tristeza. Logo em seguida vem a irritação por se sentir em um beco-sem-saída e daí para a agressão verbal e física é só aparecer um mínimo mal-entendido. A pequena comunidade, a família, é a primeira a ser a vítima deste jogo político e econômico onde só uns poucos são beneficiados.

Para a grande maioria a situação atual é por demais difícil, opressora e sofredora para se aceitar sem reagir o dito popular "deixa estar pra ver como fica". O momento exige mais participação e mais reivindicação, por parte do povo e sobretudo dos cristãos conscientes, em tudo o que diz respeito à dignidade do ser humano e à dignidade da família.

Leia neste número: "Política no Brasil: é hora de mudar" e "Teólogos da libertação", e perceba que, para qualquer renovação para melhor, a fé e o testemunho ajudam muito. E neste trabalho temos o exemplo da Virgem de Nazaré em "Maria — 'Mito' de libertação". A Mãe de Jesus e a Mãe dos homens se comunica com o povo simples e com os mais pobres, com sinais singelos mas de grande significado. Leia um desses maravilhosos exemplos da Padroeira da nossa sofrida América Latina em "Nossa Senhora de Guadalupe". A América Latina tem, além da proteção da Virgem, a força do testemunho de muitos mártires latino-americanos e recentemente do mártir chileno padre André Jarlán.

Conjuntamente à festa da Imaculada Conceição no dia 8 de dezembro, também recordamos o Dia Nacional da Família. E, para analisar melhor os acontecimentos que cercam o lar, leia: "Pais e filhos, a culpa de cada um", "Problemas conjugais", "Família" e ainda "Sua graça, o nenê-rei".

A finalidade de toda ação positiva e de todo esforço dos homens de boa vontade é instaurar a paz. Leia: "A paz quer você" e "ONU, a paz e a não violência".

Brevemente festejaremos o Natal. Que nossas crianças e suas famílias possam sem demora sorrir, como expressão da esperança dos pequenos e da alegria dos que não têm mais carências porque já participam do reino de Deus, que é a justiça, o amor e a paz.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 800,00 - Ass. Anual Cr\$ 8.000,00 - Ass. de Beneficor Cr\$ 12.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin

Colaboram neste número: José Fernandes de Oliveira, José Cristo Rei Garcia Paredes, Isidoro De Nadal, Ana Aparecida Frabetti Valim, Romeu Dale, Aury Azélio Brunetti, Francisco Rodrigues e equipe, André Carbonera, Maria do Carmo Fontenelle, João de Castro Engler, Hugo Giuriatti, Vitor Pedro Calixto dos Santos.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Attilio Cancian.

Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Gealdo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

DOCUMENTO DA CF/85 DENUNCIA A FOME

Brasília (CIC) — A CNBB preparou o texto-base da Campanha da Fraternidade/1985 cujo lema será “Pão para quem tem fome”. O lema escolhido para a CF/85 dá continuidade aos lemas dos anos anteriores relacionados aos principais problemas que o brasileiro enfrenta hoje. O documento lamenta profundamente a situação de pobreza e de fome em que vivem milhares de brasileiros, enquanto se sabe que o País teria condições suficientes para alimentar fartamente a população. O texto afirma que a fome existe sob duas formas em sua dimensão social: “a primeira, oculta (ou ocultada), e a segunda, ostensiva”. A primeira forma já foi denunciada há uns 40 anos por Josué de Castro em “Geografia da Fome”. A fome oculta “resulta da situação de injustiça estrutural” — afirma o documento — e observa que 20% da população se encontram desempregados, enquanto cerca de um terço do parque industrial brasileiro está desativado. O documento revela que os preços dos alimentos básicos da população subiram, em 83, 213%, enquanto os salários aumentaram 142%. O feijão subiu mais de 500% no mesmo período. Quase 70% da população sobrevivem em estado de fome permanente. O documento define a “fome ostensiva” como a que surge devido a grandes calamidades públicas. Como exemplo cita a seca de cinco anos no Nordeste, que atingiu 22 milhões de pessoas. Denuncia também a

NORDESTE: MUITA CHUVA, POUCA SAFRA

Canindé (CIC) — Lavradores e agentes de pastoral reunidos em Assembléia da Comissão Pastoral da Terra do Ceará, realizada em Canindé nos últimos dias 13, 14 e 15 de setembro, discutiram a situação em que vivem os nordestinos, depois das chuvas, e chegaram às seguintes conclusões: “A nossa situação de miséria e fome continua, devido à pouca produção que tivemos, isto porque nos faltaram as sementes para plantar e terra para trabalhar e o atraso da liberação dos trabalhadores dos bolsões da seca nos deixou sem tempo para cuidar das roças”. Além do mais, “fomos obrigados a vender a produção, mesmo pequena, a preço baixo, para pagar as contas feitas nas bodegas, no tempo do bolsão da seca”. Os agricultores disseram ter ficado “espantados” com a reportagem divulgada pela Rede Globo no dia 8 de setembro de 1984 que afirmava: “O Nordeste teve a maior safra de todos os tempos”. Segundo lavradores, essa é uma imagem “falsa” e visa “tranquilizar as consciências que, por si, marginalizam o povo do Nordeste, encobrindo o erro do Governo que não se preparou com sementes para o povo plantar depois de 5 anos de seca”. Por tudo isso, “não podemos calar diante de tanta mentira. Apelamos para todos os brasileiros a continuidade de reflexão sobre toda a problemática do Nordeste e lutemos para que ele tenha vida em abundância”.

situação da zona canavieira nordestina, onde 70% das crianças são desnutridas. A CNBB afirma que o agravamento da fome se deve à recessão e é resultante “de uma crise global, econômica, social, cultural e política, que tem causas mais remotas e mais abrangentes”. O documento defende uma “urgente e autêntica reforma agrária”, maior ajuda entre os irmãos que padecem e o “empenho na construção de estruturas sociais justas que permitam a todos os homens viver com dignidade”.

EUA FINANCIAM ESTERILIZAÇÃO EM BANGLADESH

Dakar (CIC) — Apesar de declarações contrárias feitas durante a Conferência Internacional sobre a População, realizada no

México, os Estados Unidos estão financiando os programas de governo de Bangladesh para esterilização. Existe uma lei nos Estados Unidos sobre a ajuda estrangeira que proíbe o governo de usar fundos oficiais para programas de esterilização como meio de planejamento familiar. Esta lei, segundo informação da Igreja Católica, está sendo burlada com a explicação de que “os Estados Unidos estão financiando programas em Bangladesh voltados para a dignidade humana e o bem-estar da família”.

ANALFABETISMO

Petrópolis (CIC) — O diretor do Departamento de Assuntos Educacionais da Organização dos Estados Americanos, Raul Alard, revelou que 42 mi-

lhões de latino-americanos são analfabetos e 50% das crianças que entram para a escola saem antes de completar o quarto ano. Para ele, os maiores problemas do continente são “o analfabetismo, o abandono da escola, a marginalização dos grupos rurais e a falta de coordenação entre o mundo do trabalho”.

TEÓLOGO RELATA SITUAÇÃO DO POVO NO BRASIL

Budapeste (CIC) — O teólogo brasileiro Walter Altmann, Reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, denunciou em Budapeste, na Hungria, na VII Assembléia da Federação Luterana Mundial, a situação de profunda degradação em que vive a grande maioria do povo brasileiro. Para o teólogo, as causas desta crônica desigualdade social estão na injusta distribuição de recursos, no amplo sistema de corrupção e na sucessão de regimes opressores. Além de apontar estas causas internas que residem sobretudo no atrelamento à política desenvolvimentista preconizada pelos países industrializados: “Fome, miséria e morte são também o resultado do aviltamento dos preços dos produtos do Terceiro Mundo e da extorsão financeira a que estes países estão submetidos, para que possam financiar a recuperação econômica dos países desenvolvidos, em especial, dos Estados Unidos”. Mas, apesar de tudo isso, Walter Altmann afirmou que “ainda há mais esperança hoje no Terceiro Mundo do que nos países capitalistas e socialistas”.

VII ROMARIA DA TERRA

Propriá (CIC) — Nos dias 11 e 12 de outubro a diocese sergipana de Propriá realizou sua VII Romaria da Terra. Na romaria foram abertas as comemorações dos 25 anos da diocese.

EDUCAÇÃO CATÓLICA

Belo Horizonte (CIC) — O Regional de Minas Gerais da Associação de Educação Católica, entidade que reúne educadores de escolas católicas, promoveu nos dias 7 a 9 de setembro um curso de reciclagem de História para seus professores com o tema "A evolução do capitalismo". No dia 17 de novembro a AEC-MG realizou, em Belo Horizonte, a sua Assembléia Geral. Na mesma ocasião foi lançada a Campanha da Fraternidade de 1985, que tem como tema "Pão para quem tem fome".

PAPA PEDE RESISTÊNCIA À MÁFIA

Catanzaro (CIC) — O papa João Paulo II, em visita à Calábria, província no extremo sul da Itália, condenou a ação da Máfia e exortou os jovens a resistirem às tentações do consumo de drogas e do crime organizado. "Jovens cristãos, nunca sucumbam às tentações do crime e da violência da Máfia. Vós deveis ser a força moral decisiva para derrotar qualquer idéia que leve à força e à vingança", disse o Sumo Pontífice. O Papa pediu ao povo que rompa a "lei do silêncio" imposta pela Máfia e denuncie seus crimes à justiça. João Paulo II classificou a lei do silêncio de "abominável

cumplicidade ditada pelo medo". As advertências do Papa coincidem com a ofensiva da justiça italiana contra a organização criminosa Máfia.

IGREJA PEDE DOS MCS SENSO ÉTICO RESPONSÁVEL

Brasília (CIC) — A CNBB enviou, recentemente, carta ao Diretor de determinada emissora de televisão, "pedindo cuidados especiais na elaboração e exibição dos programas". Agora, em novo pronunciamento, a Igreja lamenta a existência de "forças" que incentivam a alienação do povo por meio da permissividade moral, numa época em que se impõe "a busca de novos caminhos para uma autêntica democracia". No documento "Em Defesa dos Valores Morais", a CNBB faz apelo ao "senso ético dos responsáveis pelas programações televisivas, pelas editoras e pelas produtoras cinematográficas e pelos órgãos competentes, que têm a missão de defender a sociedade", e recorda o capítulo do Documento de Puebla referente à Comunicação: "A exploração das paixões, dos sentimentos, da violência e do sexo, com objetivos consumistas, constitui uma flagrante violação dos direitos individuais". A Igreja pede que, em vez de censurar os programas que discutem temas sociais, políticos e econômicos e religiosos, e alienar o povo por meio de programas que pregam a permissividade moral, os MCS deveriam despertar as consciências e salvaguardar os valores da cultura nacional e a dignidade moral de nosso povo.

DOCUMENTO DA IGREJA DENUNCIA POLICIAL

Aripuanã (CIC) — O Regional Norte I da CNBB que realizou sua assembléia em Manaus, entre 17 e 20 de setembro, denunciou arbitrariedades da polícia no município de Aripuanã, MT, através do documento "Solidariedade ao povo e à Igreja de Aripuanã", subscrito por cerca de 40 padres, bispos e leigos que participaram do encontro. O documento acusou o Delegado do município de ter impedido a manifestação da população que, em julho, pretendia exigir melhores condições de saúde e acabar com a malária, de ter ameaçado de morte o pároco José Eduardo Goes, seqüestrado o carro da paróquia e de prender arbitrariamente as pessoas, cobrando uma taxa para soltar os presos. O Diretor da Polícia Civil de Mato Grosso, coronel João Evangelista, afirmou que as acusações da Igreja não passam de distorções, negou ter ameaçado o pároco e acusou o padre José Goes de agitador.

LEMA PARA C.F. 1986

Brasília (CIC) — Na reunião da Comissão Episcopal de Pastoral do mês de setembro, foi escolhido o lema da Campanha da Fraternidade de 1986: "Terra de Deus — Terra de Irmãos".

PAPA DEFENDE PROMOÇÃO DO III MUNDO

Cidade do México (CIC) — De 6 a 12 de agosto, realizou-se na Cidade do México, organizada pela ONU, a IV Conferência Mundial sobre População, com a presença de representantes de 116 países. O Papa enviou para a Conferência um documento onde afirma que, em vez de nos preocuparmos em diminuir o número de bocas a alimentar, deveríamos nos preocupar em promover seriamente o desenvolvimento econômico dos países do III Mundo. No documento papal é reprovado o aborto, a esterilização masculina e feminina, que muitas vezes são incluídos nos programas de planejamento familiar.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos os assinantes de SETE LAGOAS, MG, que o Sr. Expedito José da Costa (R. Dr. José Antônio Chamon, 27 - Apto. 102 - Tel.: 921-1880 - São Geraldo) estará substituindo a zeladora Zélia Dias, e pede a cooperação das Legionárias da Legião de Maria de Sete Lagoas.

Brevemente o nosso novo representante, Sr. OSMAR UBALDO VOGEL, estará fazendo promoção da Revista AVE MARIA nas regiões do Centro e Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná e visitando, para as renovações de anuidade, os assinantes das seguintes cidades: Clevelândia, PR; Caçador, SC; Curitiba, SC; Joaçaba, SC; Porto União, SC e Videira, SC.

Os nossos representantes JOÃO FERREIRA DE MENEZES e JERÔNIMO JOSÉ DE FARIA estão visitando as seguintes cidades paulistas: Santo André, São Caetano, São Bernardo, Mogi das Cruzes, Osasco, Cotia e Carapicuíba.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP.



1.963

DIA DE FINADOS

Qual a origem da festa do dia dos finados (M. L. W. — Minas Gerais).

É no dia 2 de novembro que a Igreja dedica suas orações a todos os falecidos. Esta prática remonta aos povos pagãos da antiguidade, que dedicavam certos dias em comemoração de seus mortos. No início do cristianismo os cristãos conservaram estes costumes pagãos, pois eram compatíveis com a fé cristã. E nós encontramos tais testemunhos a partir do século II. É a partir desta data que temos orações pelos mortos. O costume era a celebração da missa depois de 3 dias do seu sepultamento; mais tarde acrescentou-se o 7º e o 30º dias.

A prática de dedicar um dia à comemoração de todos os falecidos aparece pela primeira vez com o bispo Isidoro, de Sevilha, o qual ordenou que seus monges oferecessem o sacrifício da missa pelas almas dos defuntos no dia seguinte ao Domingo de Pentecostes. O verdadeiro ano do estabelecimento do dia de finados é o de 998,

quando o abade Odilão, de Clury, decretou que em todos os mosteiros se fizesse a comemoração festiva de todos os fiéis defuntos no dia 2 de novembro. Esta comemoração propagou-se rapidamente pela França, Inglaterra, etc. Quanto ao costume de cada sacerdote celebrar 3 missas neste dia, ele surgiu no século XV entre os dominicanos de Valência, na Espanha. O papa Bento XIV confirmou isto em 1748, estendendo este privilégio a todos os sacerdotes da Espanha, Portugal e América Latina. E em 1915 o papa Bento XV ampliou este decreto para todos os sacerdotes de toda a Igreja.

A liturgia da missa dos defuntos é rica em conteúdo e mensagem. Destaca-se:

a) Nos prefácios de defuntos procura expressar o sentido da morte cristã, proclamando o mistério pascal de Cristo, em vez de se enristecer.

b) as leituras das três missas da comemoração dos defuntos são marcadas pela fé no mistério pascal e pela súplica de que seja concedida aos mortos a graça de participar para sempre das alegrias eternas de Deus.

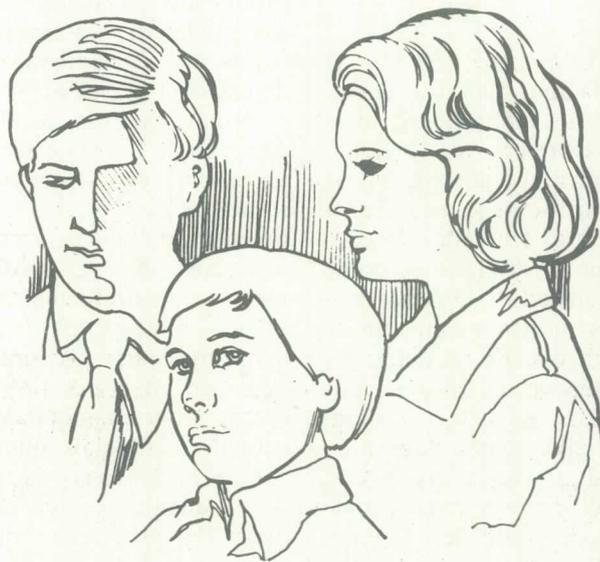
1.964

PADRINHOS DE CRISMA

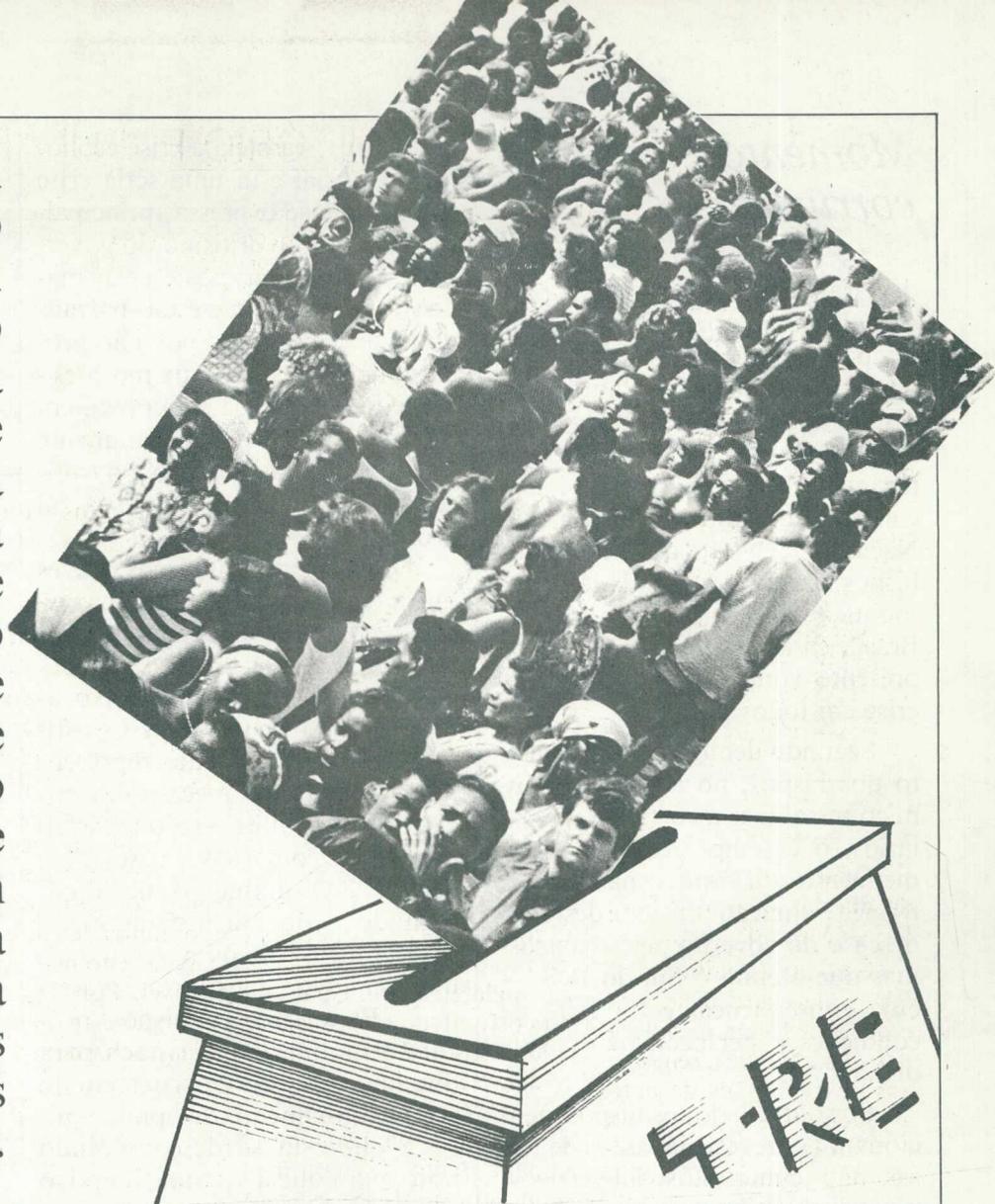
Por que os padres exigem na crisma se escolher um padrinho? (J. B. S. — Rio de Janeiro).

Atualmente este sacramento da crisma está recebendo novos enfoques e significados. Por exemplo, anos atrás se crismava com a idade de 3 ou 4 anos, mas hoje a idade aconselhada é de 13 a 14 anos a mais. O ideal para o acompanhamento dos crismandos seria a comunidade em que participam. Isto nem sempre é possível. Por isso a Igreja pede que este trabalho de acompanhamento e de

orientação do crismando seja feito pelo padrinho, que em nome da comunidade assume este compromisso. O ideal seria que o padrinho fosse membro da comunidade e não pessoa buscada de longe só para o ato da cerimônia sagrada. É necessário que o padrinho escolhido, pelo confirmando ou por sua família, seja capaz para o encargo. Por isso, exigem-se do padrinho alguns requisitos, como: que seja suficientemente maduro para desempenhar esta função; que pertença à Igreja Católica e já tenha recebido os três sacramentos iniciais; que não tenha impedimento canônico para exercer tal função.



O País vive hoje um desgastante e caro processo eleitoral para a sucessão do presidente da República. Este processo, que já se tornou piada (e de mau gosto), é reflexo da situação sócio-política e econômica em que vivemos. Enquanto uns gastam rios de dinheiro para serem “candidatos a candidatos” à presidência, milhões passam necessidades básicas.



Política no Brasil: é hora de mudar

Ana Valim

“Vocês ficam aí, deitados em camas de marfim, espichados em sofás, comendo os cordeiros do rebanho e os garrotes do curral” (Amós 6,4)... “Mas nenhum de vocês enxerga que o povo de José está na miséria” (Amós 6,6)... “Escutem isto, vocês que engolem o pobre, que enterram viva a gente desta terra. Vocês costumam dizer: ‘Quando passará a lua nova para comprar o fraco com dinheiro e o

pobre por um par de sandálias?’” (Amós 8,4-6)... “Javé jurou: Não esquecerei nenhuma de suas ações” (Amós 8,7).

... E num país chamado Brasil, onde 70% da população, cuja renda não passa de um salário mínimo, vivem em estado de fome permanente (texto-base CF/85-CNBB), candidatos à presidência da República brincam de quem gasta mais na desgastante campa-

nha eleitoral sucessória presidencial. Numa verdadeira corrida do ouro-poder, repugnante corrida, regada a mordomias e às custas de milhões de brasileiros que saíram às ruas e encheram as praças para reivindicar o direito de votar em eleições diretas para presidente...

“Diretas-Já!”, um grito mudo para os ouvidos surdos dos políticos.

Momento Nacional: corrupção

Assim como os profetas nunca deixaram de levantar sua voz para denunciar os opressores de cada tempo da história, ou para defender o direito do pobre, também os bispos do Brasil, através do Conselho Permanente da CNBB, “gritaram” em agosto passado, lançando o documento “Momento Nacional”. Neste documento os bispos analisam a realidade sócio-político-econômica e moral do Brasil, caracterizando o momento presente como um momento de crise em todos os níveis.

Segundo denuncia o documento dos bispos, no aspecto econômico ressalta-se a corrosão dos salários, o desemprego, o comprometimento da riqueza nacional, a trágica situação do Nordeste, o descaso do governo pe os cataclismos que afetam o Sul do País — cuja conseqüência é “a falta de condições e perspectivas de vida digna”.

Por outro lado, os bispos mencionam as greves e invasões de terras não como atos subversivos, mas como último recurso dos operários e da população.

De acordo com o documento

dos bispos, paralela à crise econômica e social está uma séria crise moral, que se expressa, principalmente, pelo favoritismo do governo a pequenos grupos e pelas manobras políticas que estão barrando a participação do povo no processo de eleição do próximo presidente da República. “O povo, em sua sabedoria, percebe claramente o potencial de corrupção e o tráfico de influências inerentes a tal processo”.

Diante destes sintomas graves que a Nação vem sentindo, os bispos recomendam: acabar com o favorecimento a grupos; eleições diretas para presidente; convocação de uma Assembléia Constituinte verdadeiramente representativa ou “outro mecanismo eficaz que possibilite a reconciliação da Nação com suas classes dirigentes”. O momento nacional, segundo o documento, necessita de “homens novos a serviço de uma realidade mais justa e fraterna”. Para isso os bispos procuram mobilizar os cristãos para que saiam às ruas e participem do grande movimento de opinião pública que está se desenvolvendo hoje, para que a vontade do povo seja acatada pelos governantes.

A partir desta reflexão, a CNBB convocou todos os cristãos

para um dia de jejum e um dia de oração pela melhora do Brasil, realizados nos dias 11 e 12 de outubro, aliás, datas significativas para a história do País — festa de Nossa Senhora Aparecida, aquela que se fez presente na vida oprimida dos escravos negros, ouvindo o seu clamor de libertação.

Momento Nacional: desilusão

“A gente bota tanta fé naqueles que a gente elege e na hora que a gente reivindica os nossos direitos eles maltratam a gente”, afirmou Maria Aparecida Gonçalves de Oliveira, costureira e participante da comunidade do Jardim Telma, em São Bernardo do Campo. Dona Cida lembrou o dia em que os favelados da cidade foram em passeata até o Paço Municipal para requerer a colocação da urbanização das favelas no orçamento municipal para o próximo ano e foram esperados por um destacamento da polícia militar armada de cacetetes, bombas e armas. “Se tivesse eleições agora, eu não saberia em quem votar”.

“Se eu tivesse que votar em um desses dois candidatos à presidência da República, votaria em meu cachorrinho”, assegurou Eduardo Moreira da Silva, ferramenteiro e membro da comunidade do Jardim das Orquídeas, em São Bernardo. Como afirmou Eduardo, não existem programas políticos; alguém simplesmente quer ganhar em benefício próprio, “os outros que se danem”.

Para Alcides Evangelista de Souza, que trabalha no setor de fundição e é ministro da Palavra na comunidade do Jardim Telma, o povo sempre foi orientado para não fazer política, tipo “Deixa que eu faço pra você”. Com isso, afirmou Alcides, os políticos exploradores se aproveitaram da situação. “Política é aprender a reivindicar das pessoas que elegemos” — acrescentou Alcides.



FOTO: ANA VALIM

A polícia espera os favelados manifestantes. (Paço Municipal — São Bernardo do Campo, SP).

“Não dá pra gente escolher ninguém, porque não é visado o bem do povo. Os políticos não discutem os problemas da população. Enquanto eles brigam, tem gente morrendo de fome, gente ganhando uma miséria, o povo sofrendo” — esta é a posição da irmã Nilza que mora e trabalha junto aos favelados do Bairro Alvarenga, em São Bernardo.

Como assegurou José Maria Gomides, funileiro e também membro da comunidade do Alvarenga, “os que estão no poder não estão com nada”. Diante do processo sucessório para a eleição do presidente da República, José Maria é taxativo: “O Maluf a gente já conhece, o Tancredo fez aliança com o partido do governo para enganar o povo”.

“O homem que votou contra as diretas está agora na Aliança Democrática”, confirmou Milton, do Jardim Telma.

Momento Nacional: qual é a do cristão?

Em artigo publicado no jornal “O São Paulo”, de 11 de outubro, o cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, questiona a posição do cristão diante da realidade social do País: “Já se tentou explicar o fenômeno da fome de 40 milhões de brasileiros. Mas ninguém o consegue. Uns alegam as enchentes do Sul. Outros descrevem as secas do Nordeste. Ainda outros, mais teóricos, evocam a crise do mundo inteiro. No entanto, quem vê os supermercados abarrotados de alimentos e os pobres, ao lado deles, buscando os restos apodrecidos de comida nas latas de lixo, jamais se convencerá de que alguém no Brasil tenha que passar fome! Estamos na ponta de todos os países do mundo que produzem alimentos. Praticamente poderíamos nutrir a metade dos homens. E, no entanto, quarenta milhões de brasileiros — mais de um terço de toda a população —

se alimentam muito mal e já são considerados como vítimas, muitas vezes irrecuperáveis, da doença crônica da fome.

Como mudar essa situação?

Afinal, ninguém de nós é dono da terra. Somos apenas administradores para um curto espaço de tempo e em favor dos filhos de Deus que vivem conosco. *Se o povo brasileiro fosse cristão, de fato — como lembrou o papa João Paulo II na sua despedida em 1980 —, jamais se poderia explicar que o pão nosso, tão abundante entre nós, não chegasse cada dia à mesa de todos, sobretudo das crianças e das mães gestantes”.*

Como disse Frei Betto, falando às Comunidades de Base de São Bernardo: “Dizem por aí que o Evangelho não tem nada a ver com política; neste caso, assegurou Betto, “se fizermos religião sem falarmos da luta dos favelados, dos mutuários, dos desempregados, dos marginalizados, estaremos fazendo a religião dos fariseus”.

Para José Maria Gomides, do Alvarenga, cabe a todo cristão participar da política. “O cristão deve ser politizado para que não venham a acontecer daqui pra frente estas coisas que acontecem hoje”. Por outro lado, de acordo com José Maria, muitos cristãos ainda têm medo de participar deste ou daquele movimento, mesmo que seja dentro da Igreja, por ser considerado político. Porém, como afirmou José Maria, o cristão tem que protestar contra o erro, “porque a gente vive hoje a mesma política do tempo de Jesus, e ele denunciava os poderosos do seu tempo”.

“O povo é um pouco parado, não se manifesta muito”, disse Eduardo Moreira da Silva, do Jardim das Orquídeas, e acrescentou: “Se o povo fosse mais unido, mais participante dos assuntos, os problemas seriam resolvidos”.

Para Alcides, ministro da Palavra no Jardim Telma, o cristão tem que se conscientizar da necessidade de expandir uma política sa-

dia e descobrir a igualdade. Disse ainda que seria muito bonito se também dentro da Igreja houvesse mais participação dos cristãos na escolha de seus pastores.

De acordo com a irmã Nilza, há aquele cristão que não entra na política, assim como há aqueles que entram e perdem sua identidade de cristãos. Segundo irmã Nilza, a separação que alguns fazem entre religião e política, não ligando as partes de maneira nenhuma, é resultado do próprio processo histórico vivido pela Igreja, que por muito tempo não se preocupou com a vida na terra. Por outro lado, lembrou que a Igreja deveria dar mais apoio aos cristãos que se comprometem com a política para que descubram realmente seu papel.

“Política e religião devem caminhar juntas” — sentenciou dona Cida, do Jardim Telma.

Momento Nacional: hora de mudar

“O amor social e a justiça se unem nesta hora crítica da sociedade brasileira... Os que vivem e morrem na miséria rezam dentro de nós. É por isso que esperamos, para muito breve, a mudança radical dessa situação insuportável” (D. Paulo Evaristo Arns).

“A gente quer mudar este país” (Eduardo).

“Tem que mudar as estruturas” (Milton).

“Aqueles que estão lá em cima não viram a cabeça mesmo; o negócio é colocar um lá que faça alguma coisa pelo povo” (José Maria).

“Tenho pavor de altos e baixos; a gente tem que aprender a lutar pela igualdade” (Alcides).

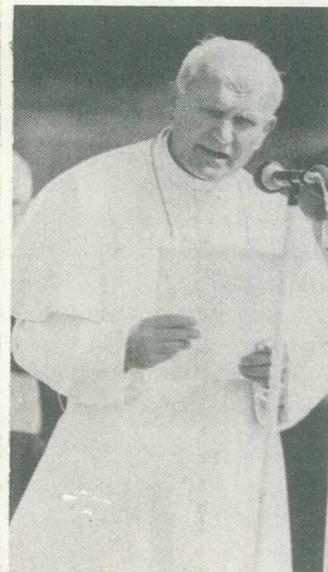
“O cristão ainda não está preparado para participar da política (Irmã Nilza).

“O cristão deve e é justo que participe da política” (Dona Cida).

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jesus Cristo). •

TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO?...

Pe. Isidoro de Nadai



A evangelização não seria completa se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma **mensagem explícita** sobre os direitos e deveres de toda a pessoa humana e sobre a vida familiar; sobre a vida em comum na sociedade; sobre a vida internacional, a paz, a justiça e o desenvolvimento; uma mensagem sobremaneira vigorosa nos nossos dias, ainda, sobre a **libertação**".

"Entre evangelização e promoção humana existem laços profundos, de ordem antropológica, de ordem **teológica**, de ordem eminentemente **evangélica**, qual é a **ordem da caridade**, pois, como se poderia proclamar o mandamento novo, sem promover **na justiça e na paz** o verdadeiro e autêntico progresso do homem" (*Evangelii Nuntiandi*, 29 e 31).

"A missão da Igreja realiza-se ao mesmo tempo em duas perspectivas: a perspectiva escatológica, que considera o homem como um ser cuja desti-

nação definitiva é Deus; e a perspectiva histórica, que vê em este mesmo homem em sua situação concreta, encarnada no mundo de hoje. Esta mensagem de salvação é mensagem de amor e de fraternidade, mensagem de justiça e solidariedade, em primeiro lugar para os mais necessitados" (*João Paulo II aos trabalhadores de São Paulo*).

"A Igreja está convencida de que é **seu direito e seu dever** promover uma pastoral social, isto é, exercer uma influência, através dos meios que lhe são próprios, **para que a vida da sociedade se torne mais justa**, graças à ação conjunta, decidida, mas sempre pacífica de todos os cidadãos" (*João Paulo II, em Salvador*).

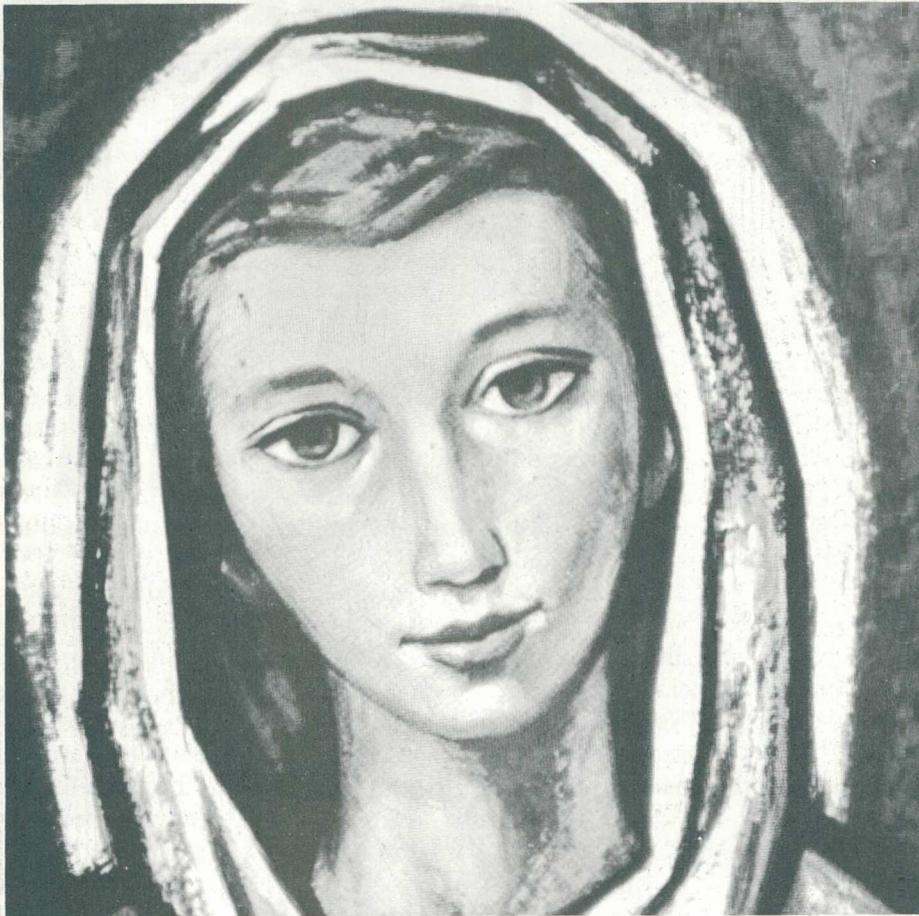
"Falei a vocês de coração aberto, consciente de que a Igreja, fiel ao seu Senhor, sabe que deve abrir-se às realidades humanas, interpretá-las à luz do Evangelho e impregnar com a mesma Boa-Nova essas realidades, procurando levar os homens a modificar, quando for o caso, os critérios de julgar os valores e os modelos de vida que se apresentam em contraste

com os desígnios de Deus" (*João Paulo II, no Recife*).

"Vocês dizem, com razão, que é indecente que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais. Vocês estão resolvidos a construir uma sociedade justa, livre e próspera, onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso" (*João Paulo II aos jovens, em Belo Horizonte*).

Confesso-lhes que tenho ficado muito triste e que tenho lutado para não desaminar, pois, ao procurar ser fiel à Igreja que pede que não deixemos incompleta a evangelização, percebo que algumas pessoas teimam em dizer que faço política e que extrapolo de minha missão. Já não posso dizer de coração aberto, como fazia João Paulo II, que a Igreja deve abrir-se às realidades humanas. Querem impedir que veja e que procure mostrar os laços profundos entre evangelização e promoção humana, quando é a Igreja oficial que exige que a gente faça isso.

Não sei bem com que interesses, mas me parece que estão jogando a Igreja contra a Igreja, João Paulo II contra João Paulo II...



Maria - "Mito" de Libertação

José Cristo Rey Garcia Paredes

A figura evangélica de Maria é uma síntese muito simples de história e de fé. A grandeza de Maria se apóia na sua fé e na fé de que ela, como mulher, foi de tanta credibilidade em nossa história. Se a mulher reflete sobre sua libertação e a persegue, não se esqueça de que somente tornando-se crível perante os homens por sua própria fé, como Maria, poderá provocar uma nova corrente de humanidade viva.

Em nossa época repelimos os "mitos", os "ídolos", os "heróis" do passado. Os "santos" tiveram então uma prevalência apoteótica na Igreja. Seus restos mor-

tais eram objeto de veneração profunda, às vezes histérica. Hoje, sua memória vem decaindo, sua lembrança se distancia, abstrata e irremediavelmente sem grande in-

cidência nas experiências atuais da vida. O porquê desta realidade só se pode explicar pela mudança tão radical de nossa civilização.

Aqueles homens e mulheres eram "modelos" de identificação, "exemplos" para quem se encontrasse em semelhante problemática. Hoje, ao contrário, ficam mais distanciados de nossos interesses vitais. Seus heroísmos nos parecem anacrônicos, insólitos e, em certos casos, até desumanos.

A figura de Maria e até mesmo a figura de Jesus têm sido afetadas por este passo contundente do tempo. Maria, por incrível que pareça, vai ficando distante dos nossos contemporâneos, notadamente para as gerações mais jovens. E mesmo quando Maria continua prevalecendo no sentido religioso de muitos "cristãos modernos", é lícito perguntar se sua veneração ou devoção é fruto de uma reflexão pessoal da própria

fê, ou resultado de uma herança inconsciente, atávica, irrefletida...

Maria e a Igreja

A Igreja não quer deixar flutuar a figura de Maria ao vento das recordações ou da pura sensibilidade histórico-religiosa. E foi o que Paulo VI intentou com sua encíclica "Marialis cultus".

Em nosso mundo, descobriram de uma forma "moderna" a validade de um Jesus histórico sob o apelativo de "Jesus Revolution", Jesus Cristo "Superstar", ou de um Jesus Arlequim ao estilo da peça de teatro "Godspell".

É possível algo semelhante com Maria?

Cabe ainda perguntar se neste Ano Internacional da Mulher pode-se apresentar justificativas considerando Maria como protótipo de "Mulher Libertada".

Em Maria, a Virgem, encontramos, confusos, diferentes aspectos que se torna necessário distinguir: Maria, "a mulher da história," e Maria, "a Mulher da Igreja".

Historicamente, não temos dados suficientes para que possamos dizer que Maria foi o ideal da mulher. Sobre ela pesava esse terrível complexo de inferioridade próprio da mulher de sua época e região. Tinha ela que se resignar diante da insondável vontade de Deus: tê-la criado mulher. Não descobriu em si mesma nenhuma tendência de revolta ou de ressentimento. Os traços dela, que os evangelhos nos escrevem, são antes de tudo exemplos de comportamento cristão para todos os crentes: Maria como mulher que acredita na Palavra de Deus em meio a incompreensíveis dificuldades; Maria como mulher preocupada pelos homens — sua necessidade, sua felicidade; Maria mulher simples, reflexiva, como mulher forte na cruz e junto à cruz de seu Filho; Maria como mulher que está presente na comunidade de Jerusalém, quando



Jesus desapareceu deste mundo; Maria como a noiva incompreendida de José.

Maria-da-história é simplesmente uma mulher, a digna Mãe de Jesus. Não encabeçou nenhuma guerrilha, não proclamou os direitos da mulher. Não pronunciou discursos para a posteridade. No "Magnificat", a Igreja não declama suas próprias palavras, mas tão-somente medita, à luz do Antigo Testamento, a insondável escolha de Deus sobre esta mulher — Maria.

Ao contrário, a figura de Maria na fé da Igreja é diferente.

Maria é contemplada desde as mais sugestivas e variadas perspectivas: a nova Eva, a mulher Forte, a heroína do Reino de Deus, a Rainha, a Mãe, a Esposa por excelência, a Mulher Apocalíptica, a imagem e o tipo realizado de uma nova humanidade. Em Maria "mitificou-se" a mulher.

Seu "mito" hoje

Seu "mito" chegou a supor na Igreja e no mundo um reconhecimento da mulher enquanto mãe, esposa e virgem. Não era possível ofender a dignidade da mulher sem que a Igreja se sentisse, de certo modo, ofendida na própria figura de Maria.

O "mito" de Maria se afirma teologicamente com a proclamação infalível dos Dogmas da Maternidade divina, da Imaculada Conceição, da virgindade perpétua e da Assunção. (A palavra

"mito", que emprego aqui, não leva o sentido de *irrealidade, lenda, ou ficção*. Refere-se, isto sim,

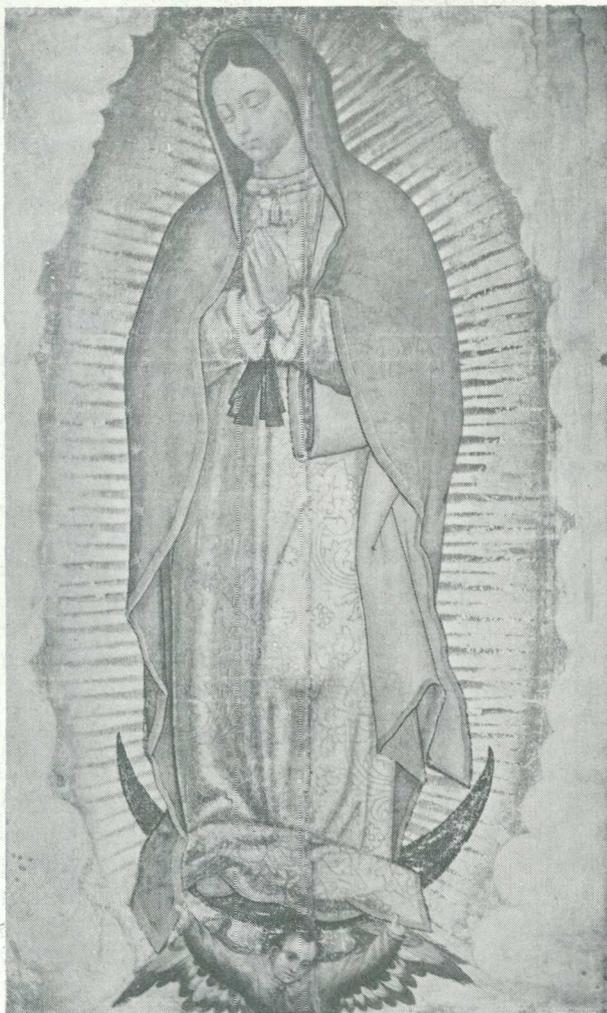
à atitude em que o homem se coloca diante de uma realidade, quando provoca nele um forte potencial emotivo e condiciona seu modo de pensar e agir.)

A figura privilegiada de Maria na fé da Igreja não condiz com a mentalidade moderna. O homem de hoje prefere uma mulher mais perto, menos elevada e privilegiada, mais próxima da realidade de toda mulher comum. Não gosta de ver em Maria o tipo de uma Mulher que pouco coincide com a mulher atual.

A figura evangélica de Maria é uma síntese muito simples de história e de fé. A grandeza de Maria se apóia na sua fé e na fé de que ela, como mulher, foi de tanta credibilidade em nossa história. Não é este o resultado do subconsciente coletivo dos cristãos, mas, acima de tudo, a aceitação existencial de Cristo Jesus em todo o seu valor e, conseqüentemente, daquela mulher que foi sua Mãe.

Se hoje a mulher reflete sobre sua libertação e a persegue, não se esqueça de que, somente tornando-se crível perante os homens por sua própria fé, como Maria, poderá provocar uma nova corrente de humanidade viva, e não apenas será libertadora de si mesma, mas de todos os homens. •

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, Diretor do Estudo Claretiano de Comenar Viejo (Madri) e professor do Instituto Teológico de Vida Religiosa de Madri.)



NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

A grande evangelizadora

Cirillo Tescaroli

(Versão, do italiano para o português, de Rina Ricci)

Os historiadores afirmam que a primeira grande missionária do país foi Nossa Senhora de Guadalupe que apareceu no Tepeyac em 1531. Ainda hoje, cada ano ela evangeliza de 10 a 12 milhões de peregrinos, sobretudo índios.

(Esta matéria foi extraída da revista Popoli e Missioni, da edição de maio deste ano)

O abade do santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no bairro chamado "A Vila", na Cidade do México, é uma pessoa importante e de grande prestígio. Basta dizer que dele depende um capítulo composto de mais ou menos 30 sacerdotes e 200 funcionários, entre religiosos e leigos, que estão ligados diretamente ao serviço dos 10 - 12 milhões de peregrinos que anualmente visitam a basílica. Mons. Guillermo Schulenburg, 65 anos, nasceu no México, de pai alemão e mãe mexicana. Abade de N. S. de Guadalupe há vinte anos — período mais importante de sua história, que viu surgir o novo, moderno e funcional santuário —, ele estudou na Gregoriana em Roma e foi sucessivamente professor e reitor do seminário maior da arquidiocese do México.

A nova basílica, projetada por 4 arquitetos, patrocinada pelo Presidente da República e que custou 300 milhões de pesos, foi aberta no dia 12 de outubro de 1976, após dois anos de trabalho intenso. Em janeiro de 1979 o papa João Paulo II, que foi ao México para a Conferência de Puebla, visitou a basílica. O índio Juan Diego, ao qual N. S. de Guadalupe apareceu várias vezes em 1531, e o primeiro bispo do México, o franciscano Frei Juan de Zumárraga, certamente nunca sonharam que após 477 anos um Papa viesse homenagear a "Moreninha guadalupana".

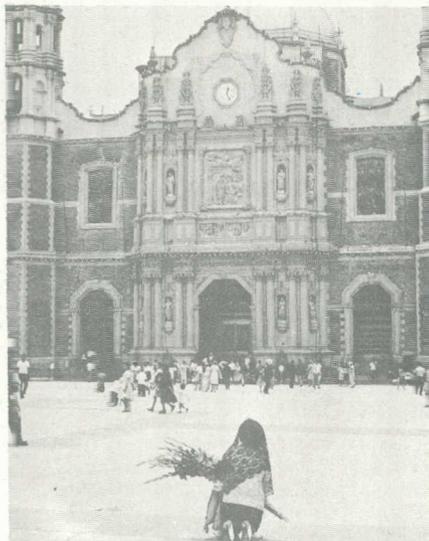
Mons. Schulenburg recebe-me em seu escritório particular no interior do santuário e responde com grande amabilidade às perguntas que lhe faço.

— *Antes de mais nada pergunto que influência teve e ainda tem o culto de N. S. de Guadalupe no povo latino-americano em geral e no mexicano em particular.*

"A religiosidade do povo mexicano — argumenta Mons. Schulenburg — pode sintetizar-se na devoção a N. S. de Guadalupe, de modo que cada católico mexicano é também guadalupano. Desde o início da colonização espanhola, a primeira grande evangelizadora do México foi a Virgem do Tepeyac. Ela tornou fecundo o trabalho dos missionários, cuja pregação era ouvida com certa suspeita pelos "índios".

Os primeiros missionários franciscanos executaram, sem dúvida alguma, um grande trabalho, mas a conversão dos *índios* ao cristianismo deve-se à Virgem de Guadalupe. Ela apresentou-se a eles como “a sempre virgem Maria, Mãe do verdadeiro Deus, a Mãe misericordiosa do povo *índio*. Maria foi, nos planos da Providência Divina, o caminho decisivo para a fé de todos os povos latino-americanos. Os mexicanos que vêm em peregrinação a este santuário, seja individualmente ou em grupos impressionantes, estão convictos de que Nossa Senhora é a sua Padroeira celeste. Por meio dela vivem sua fé; por meio dela se salvam.

Em toda a América Central — e hoje também nos Estados Unidos, onde o número dos emigrantes *chicanos* continua a aumentar — encontram-se igrejas consagradas a N. S. de Guadalupe. Nós estamos convencidos de que, se a fé permaneceu ínte-



A fé...

gra no nosso país, o devemos à celeste *Moreninha guadalupana*. A este santuário chegam de 10 a 12 milhões de pessoas, anualmente. A maioria são mexicanos, mas são também numerosos os peregrinos de outras nações ir-

mãs. Também os norte-americanos, não obstante não se possam considerar como latinos, tornaram-se muito devotos da Virgem de Guadalupe. Temos numerosas provas de pessoas que vêm de vários países do Centro e da América do Sul para cumprir promessas a N. S. de Guadalupe, por milagres ou graças recebidos, principalmente de ordem espiritual. Não faltam também graças por restabelecimentos físicos ou de ordem material, mas podemos salientar a prevalência das graças espirituais. Estes fatos dão-se em nosso santuário todos os dias do ano.

Não existe lugar, nem igreja no México em que não seja venerada a imagem de N. S. de Guadalupe. Podemos acrescentar que não há mexicano fiel que não leve sempre consigo e não tenha na carteira um santinho do Tepeyac”.

O MANTO

— Hoje fala-se muito da milagrosa conservação da *tilma*, manto indígena de Juan Diego, tecido provavelmente com as fibras do maguey (*ágarve*), sobre o qual N. Senhora deixou impressa a sua imagem maravilhosa.

O que pode nos dizer o abade de N. S. de Guadalupe a este respeito?

“Não há dúvida de que a conservação desta *tilma*, há já 450 anos, pode ser definida como milagrosa. Muitas vezes ela ficou exposta às intempéries e ao sol nesta localidade embebida de salitre e nas capelas que precederam a construção das duas basílicas. Não obstante estes elementos desfavoráveis, como, por exemplo, a fumaça das velas, o estado de conservação da *tilma*, um tecido tão leve e frágil, deve-se considerar um fato extraordinário.

Até agora não pudemos ter uma análise científica do tecido para concluir com certeza que a *tilma* foi feita com a fibra do *maguey*. Os índios usualmente faziam seus mantos com este material. Porém, mesmo que no futuro a ciência nos assegurasse com toda a certeza que a *tilma* guadalupana foi tecida com um material diferente do *maguey*, o mistério permanecerá, pois uma pintura tão delicada sobre um tecido leve e rústico não se conservaria por tantos séculos sem uma intervenção sobrenatural.

Outro mistério é o da mão que

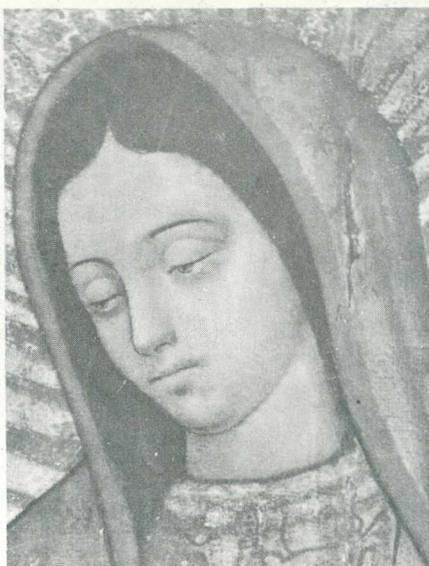
...e o folclore — louvor e alegria, diante do Santuário



pintou a *tilma* de Juan Diego. Quem foi esse misterioso pintor? Por que não possuímos outras obras suas, anteriores ou posteriores à *tilma*? Por outro lado, a imagem da Virgem parece ter como modelo uma mestiça de mais ou menos 16 anos. Onde pôde o misterioso pintor encontrar tal modelo quando as primeiras mestiças, fruto da união das raças espanhola e índia, em 1531 não podiam ter mais de 5 ou 6 anos? (Outra pergunta que nos fazemos.) Também nos perguntamos se esse pintor podia ser índio ou espanhol. Folheando os anais da história da arte colonial no México não encontramos nenhum nome de pintor a quem se possa atribuir a pintura. Estas considerações nos dizem já bastante sobre a origem da imagem de N. S. de Guadalupe.

OS OLHOS

A palavra *tilmatli*, ou *tilma*, em língua náuatle, com a qual se indica



tapeçaria onde foi estampada milagrosamente a imagem de N. S. de Guadalupe, significa manto, cobertor de algodão ou lã. Quando esse manto ou capa é tecido com *ixtle*, ou fibras de *maguey* (ágave), é chamado *áyatl* donde provém a forma aste-

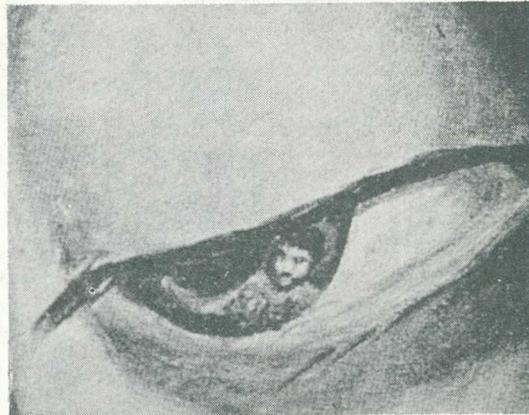
ca *áyate*. Há quatro séculos e meio, no início da conquista espanhola do México, somente poucos "índios" abastados podiam dar-se ao luxo de se vestir de algodão. As pessoas comuns usavam tecidos, tirados da fibra do ágave, sem dúvida resistentes mas muito grosseiros.

Alguns estudiosos demonstraram que o *áyate* do índio Juan Diego, ao qual em 1531 apareceu a Virgem de Guadalupe, foi feito com fibras de *ágave popotule* e não de palma, como alguém havia pensado.

O que tem fortemente impressionado os poucos privilegiados que tiveram a sorte de tocar e examinar a *tilma* da virgem diretamente, depois de retirado o cristal que a protege, é o fato da sua extraordinária conservação, não obstante as intempéries e os manuseios (toques) por parte de milhares de pessoas no decorrer de 4 séculos e meio. As partes deterioradas da tela são muito poucas, como também a atenuação das cores que



Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. À direita, em cima: as duas basílicas da "Morenita". Em baixo: dois detalhes da pintura, o rosto e uma ampliação do olho da Virgem no qual aparece um retrato de um homem com barba. (A imagem que aparece seria a do índio Juan Diego?).



deviam ser mais vivas na origem. Aqueles que puderam examinar a imagem em 1666 testem-nharam que o desenho estava claro tanto no direito como no avesso.

O prof. Francisco Campos Ribera, de Barcelona, reconhecido universalmente como perito em pintura, depois de analisar a *tilma* em 1956 e em 1963, afirmou que “não se pode encontrar traços de pincel e que a tela não foi preparada antes de ser pintada”.

No dia 29 de maio de 1951, com a ajuda de uma boa iluminação de uma grossa lente, Dom Carlos Salinas Chávez iniciou uma nova investigação à qual se seguiu a de outros peritos e cientistas, entre os quais alguns oftalmologistas mexicanos e do exterior. Em 1974 o Dr. Henrique Graue y Díaz Gonzales, depois de recusar-se várias vezes a iniciar um exame científico dos olhos da Madona de Guadalupe, nos quais diziam estar refletida a imagem de uma pessoa, aceitou finalmente a incumbência, com a condição de poder proceder à pesquisa diretamente, removendo o vidro protetor e subindo sobre um suporte que lhe permitisse trabalhar mais à vontade sobre a pintura.

Depois de um exame geral da *tilma*, o cientista passou a examinar os olhos da Virgem. Com grande espanto, projetando a luz de uma lanterna de bolso sobre o segmento anterior do olho, percebeu que a íris brilhava mais do que o resto. O que não se dava com a pupila. Isso dava uma sensação de profundidade, como se a íris, contraindo-se de um momento para outro, desse a impressão duma pessoa viva.

O estudioso inspecionou a córnea de ambos os olhos e as manchas que se diziam corresponder à imagem refletida ou *retrato* de um homem.

Descendo a escada, o oftalmologista declarou não estar em condições de atestar nenhuma coisa e pediu que lhe permitissem ulteriores exames com o recurso de uma aparelhagem melhor. Com efeito, algumas semanas após, pôde efetuar outros três exames, dos quais resultou a existência de uma estranha realidade. Isto é: de ver refletida, na córnea e no cristalino dos olhos da imagem, o busto de um homem com barba.

Em nenhuma outra pintura revelou-se algo semelhante. Todos os es-



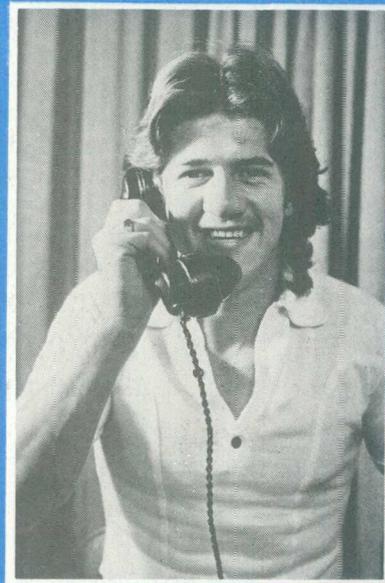
pecialistas são unânimes em afirmar que nenhum pintor teria sido capaz de delinear sobre uma tela traços tão delicados e preciosos; muito menos sobre um tecido de trançado grosseiro como o de uma *tilma*. Uma miniatura dessa espécie poderia ter sido executada somente por um artista excepcional.

Há algo mais: as imagens reflexas são vistas não somente nas córneas mas também nos cristalinos dos olhos da Madona. ‘Para aceitar o milagre — conclui o Dr. Henrique Graue — além da evidência humana dos fatos faz-se necessária uma abertura do espírito para aquilo que transcende o meramente natural. Já no terreno do real e concreto, a comprovação de certos fenômenos, com a conservação do *áyate* e de suas cores, faz-nos admitir a existência de algo que vai além do nosso julgamento e de nossos conhecimentos’.

Perguntamos a Mons. Guilherme Schulenburg o que pensa dessas análises e descobertas que são notícias no México e em outros países, em particular sobre fatos com raios infravermelhos e de um processo de computerização.

“Examinando os olhos da Virgem sobre a *tilma* de Juan Diego, os estudiosos parecem ter conseguido ver refletida a imagem do *índio*. Esses estudos, porém, têm valor somente como pesquisa científica. A Igreja aceita isto de bom grado, sem, porém, comprometer a sua fé. São pesquisas que deverão ser mais aprofundadas e que poderão dar, no futuro, uma preciosa contribuição para a história do culto guadalupano”. ●

SIM VOU SER... PADRE DE SION



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

PADRES DE SION
INFORMAÇÕES

Secretariado Vocacional de Sion
Rua Lino Coutinho, 444
Fone: (011) 63-7489
04207 - São Paulo, SP

PAIS E FILHOS: A CULPA DE CADA UM

Pe. José Fernandez de Oliveira, scj

Há pais que não merecem os filhos que possuem e há filhos que não merecem os pais que têm. E, enquanto cada qual não assumir a própria parcela de mérito ou de culpa, será muito difícil reconstruir a família.

Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Hoje em dia, culpar os pais pelos erros e desvios da juventude tornou-se lugar comum. São poucos os palestristas que concedem aos pais um bom desconto quando a filha se prostitui ou quando o filho assalta, rouba ou se droga. Na ânsia de ajudar os jovens, acabam por prejudicá-los ainda mais, quando os eximem totalmente da responsabilidade e a jogam sobre os pais incompetentes ou repressores que tiveram.

Até onde é justo enveredar por este caminho? Até onde os pais são sempre ou quase sempre culpados e até onde os filhos sempre, ou quase sempre, inocentes ou vítimas? Como explicar que na mesma família quatro filhos se comportem bem e um se desvie? Teriam os pais acertado com os quatro e errado com o quinto? Ou teriam os quatro algum mérito em viver, sem ter ou causar problemas, e o quinto alguma culpa em ter e causar os problemas que causa?

Na verdade, a vida ensina muitas coisas. E aos que trabalham desde longa data com a juventude ensina que, na verdade, já faz tempo que os jovens não mais per-

tencem aos pais. Estão muito mais sujeitos à influência de fora do que de dentro da família. Rádio, televisão, escola, livros, revistas, jornais, grupos, igrejas, trabalho, tudo isso é hoje envolvente demais. Os pais ficam muito tempo longe dos filhos e estes passam a maior parte do dia fora de casa ou, se dentro, fechados no seu mundo e sem diálogo com os pais que, por sua vez, também se fecham. Exceção feita às famílias mais conscientes, a grande maioria dos pais e filhos raramente conversam coisas que valham a pena. Há um grande silêncio barrando o diálogo entre pais e filhos.

Rapazes e meninas que erram, e erram feio, podem ser vítimas de seus pais, mas nem sempre o são. Muitas vezes os pais são ótimos, mas o ambiente não o é. E os filhos escolhem o ambiente, ao invés dos pais. Se há pais culpados, também há filhos culpados. Se há pais cheios de méritos, também há filhos cheios de méritos. Na verda-

de, nessa história de culpa é bom dividir melhor as responsabilidades. Um filho que se droga ou uma filha que se prostitui, em geral têm grande parcela de culpa, da mesma forma que um filho ou uma filha que assumem a vida sem maiores desvios têm grande parcela de mérito. Um bom filho nem sempre é resultado de bons pais e um mau filho nem sempre é resultado de maus pais. Antes de trabalhar com os jovens, romanticamente eu acreditava no ditado: TAL PAI TAL FILHO. A vida me ensinou que isto não é verdade. Há pais que não merecem os filhos que possuem e há filhos que não merecem os pais que têm. E, enquanto cada qual não assumir a própria parcela de mérito ou de culpa, será muito difícil reconstruir a família e a sociedade. Chega de culpar os outros pela nossa própria incompetência... Há filhos bons e maus, pais bons e pais maus. O resto é poesia, mas está longe de ser pedagogia... •



PROBLEMAS CONJUGAIS

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho

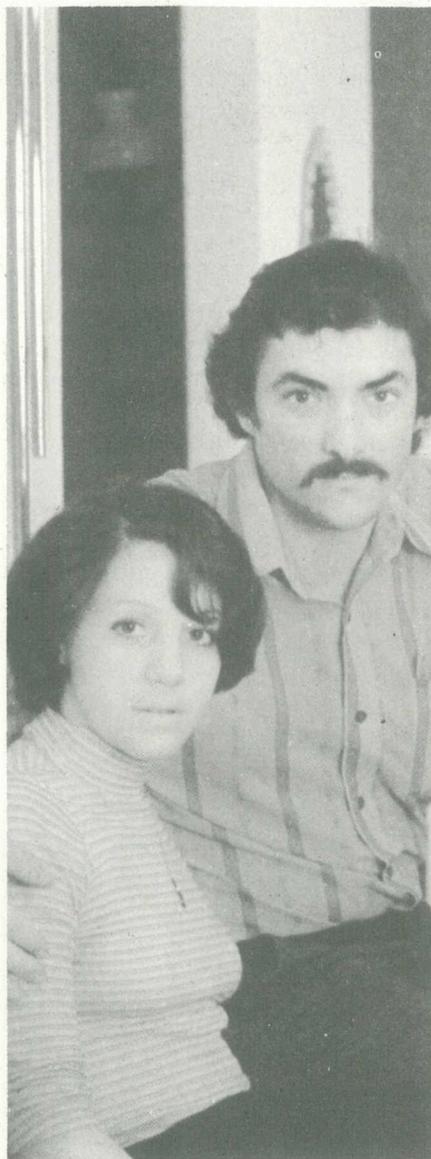
E à luz da fé que dá significado a duas vidas, unidas por um amor exclusivo “na alegria e na tristeza, na saúde e na doença”.

Por vezes, erroneamente, se ensina que a indissolubilidade do matrimônio é uma opinião de teólogos. Tal afirmativa carece de fundamento bíblico e filosófico.

O texto clássico do evangelho de São Mateus assevera que tal foi mandamento de Cristo. Quando alguns fariseus se aproximaram dele e, maliciosamente, perguntaram: “É permitido alguém se divorciar da sua mulher por qualquer motivo?” Ele respondeu: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e serão os dois uma só carne? Assim já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!” (Mt 19, 3-9).

Pela lei natural o contrato matrimonial é indissolúvel. O divórcio é, realmente, contrário inteiramente aos objetivos da sociedade doméstica, além de promover uma série de graves desordens sociais. A própria natureza fixou o fim e as normas essenciais da família.

Uma análise fundamentada revela que a dileção entre os esposos exige uma doação completa, sem limites. Com muita propriedade Fernando Bastos de Ávila, deste modo, se expressou: “O movimento do amor começa sempre pela intuição de um valor, de algo que é um bem para nós, que desejamos possuir. Na sua primeira vibração, o amor é assim, um desejo de posse, um projetar-se da vontade e de todo o ser sobre aquilo que se intuiu como um bem. No caso do amor humano, entretanto, quando esse bem é uma pessoa, aquele que ama percebe, num segundo momento, que não a poderá possuir como se possui uma coisa. A coisa se entrega totalmente. A pessoa não cede a plenitude do ser a um gesto de



posse. Aquele que ama, intui que, para possuí-la, só há um gesto: é o gesto do dom. Só cedendo a plenitude do próprio ser, é possível possuir a plenitude do ser do outro. Esse o paradoxo e a dialética do amor, que na sua essência é, portanto, um dom total”.

O ensinamento da Igreja é muito claro: “O matrimônio sacramental, validamente contraído, torna-se perfeitamente indissolúvel com a sua consumação, de tal forma que nenhuma autoridade, nem mesmo a Igreja, pode separá-lo quanto ao vínculo” (Denziger 977). Para o batizado tem a dignidade sagrada de um sacramento.

Não se trata, pois, de um ponto de vista pessoal de algum moralista intransigente, mas de uma doutrina certa, firmada na Bíblia e na vontade divina.

O que pode ocorrer é que falem condições para que o contrato matrimonial se tenha realizado validamente. O novo Código do Direito Canônico, recentemente promulgado pelo papa João Paulo II, legisla a respeito.

Para que se evitem problemas conjugais, é preciso uma formação cristã adequada. Sem religião, sem a prática das virtudes preconizadas por Cristo, é impossível a harmonia. Humildade, tolerância, compreensão, aliadas a um combate diuturno ao egoísmo, são de vital importância. Além disto, é preciso o conhecimento mútuo, para que um possa sempre respeitar o outro, observando seu perfil caracterológico.

Como mostra Bernhard Haering em sua obra *Matrimônio em nossos dias*, cumpre que os cônjuges estejam mentalizados de que, “a partir do sacramento do matrimônio, os esposos devem ter consciência de que a fidelidade constante custa sacrifício, renúncia ininterrupta. Na verdade, o modelo do matrimônio sacramental, o amor entre Cristo e a Igreja, está fundamentado na Cruz do Senhor”.

É a luz da fé que dá significado a duas vidas, unidas por um amor exclusivo, o qual supõe uma adesão sem tréguas “na alegria e na tristeza, na saúde e na doença”, levando a uma dileção e a um respeito que ultrapassam todas as barreiras e vencem todos os óbices.

Para um verdadeiro discípulo do Filho de Deus, o divórcio é inconcebível.

FAMÍLIA

Pe. André Carbonera, cmf



É preciso que os pais reexaminem continuamente como tratam os seus filhos.

Muita coisa se poderia e se poderia falar da Família e da Comunidade.

Bah! E ponhamos “coisa nisso!”

Leigo, família, comunidade...

Há pouco, bem pouco, uma aluna de Terceira Série do Fundamental, nove anos (Escola Ezequiel Nunes, Esteio, RS), escreveu para a professora estagiária: “Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

Nove anos... Terceira Série... Inconformada com a mãe... Querendo outra mãe...

A mãe é a grande e importantíssima peça da FAMÍLIA.

Mesmo que alguns queiram diminuir o valor da MÃE, não adianta.

Ela engloba, ela concentra, ela absorve.

“... Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

A menina não se preocupou com a regência do verbo gostar: “Gostar de alguma coisa...”

A garotinha não viu a idade jovem da professora: 18 aninhos.

A mãe da criança é mais idosa, mais vivida.

Mesmo assim “... Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

Por quê?... Por que uma garotinha de “apenas” nove anos já não suporta mais a mãe e quer trocá-la por outra?

Estudando o caso, percebemos muitos motivos. O principal constatado: Falta de interesse por parte da mãe, falta de atenção, carência de afeto, ausência de AMOR.

E se o interesse e a atenção, o afeto e o AMOR não partirem da MÃE, virão de quem?...

Se a mãe estiver desvinculada dos filhos, onde irá parar a FAMÍLIA?...

Fácil: Irá para o breje...

O anseio da pequena estudante não é isolado, não é exclusivo, não será o definitivo. Por falta de carinho e de união entre a mãe e os filhos, entre os pais e os filhos, muita criança voltará a dizer: “... Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

Além do mais, esse desejo representa a vontade de outras crianças e de outros filhos: “... Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

Não adianta, simplesmente, dar roupa, livros, escola, comida e uns troquinhos...

Os filhos querem, sobretudo, afetividade e calor humano.

“... Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

É a explosão de muita criança, de muito filho e de muito racional.

Urge uma revisãc.

É preciso que os pais examinem a maneira como tratam os filhos. Mesmo nunca “bater”, nunca dar umas palmadinhas, pode significar “amor” e convencer os filhos.

“... Gostaria que a senhora fosse minha mãe...”

Um desabafo. Uma angústia. Um clamor.

Todos precisamos refletir.

A sociedade familiar deve melhorar.

Muita mãe necessita demonstrar mais, mais, mais AMOR.

Sempre convém recordar a Sagrada Família: Jesus, Maria e José.

Beleza de TRIO!

Que Enda FAMÍLIA!

Oxalá, menos garotinhas e menos pessoas queiram trocar de MÃE!

Aiás, o AMOR é muito badalado e pouquíssimo vivido ..

Deu para sacar?...

Fim.

O MÁRTIR DE "LA VICTORIA": PADRE ANDRÉ JARLÁN

SANTIAGO DO CHILE

Mais uma página no Martirologio da América Latina:

Pe. ANDRÉ JARLÁN, 4 de setembro de 1984.

Daqui de Santiago do Chile transcrevo um fato da vida dos novos santos do povo de Deus: "El Mártir de la Victoria", como anunciam as grandes manchetes e os jornais destes dias — o Pe. André Jarlán, francês, Missionário da Ordem dos Oblatos, tragicamente assassinado no dia da repressão, 4 de setembro, no bairro "de la Victoria", em Santiago do Chile.

Como cristão e sacerdote, não posso deixar de anunciar também aos meus irmãos do Brasil esta Boa-Nova do Evangelho contemporâneo de Cristo na sofrida América Latina, tão cheia de contrastes, onde Amor e ódio, Liberdade e escravidão, Paz e guerra, Vida e morte correm tão contraditória e ironicamente nas veias dos mesmos irmãos!!! "Mortes violentas" chega uma, e até é demais", comentava na missa o arcebispo de Santiago, dom Francisco Fresno.

No vale do Choapa, a 400 kms de Santiago, estou pregando uma missão com o Pe. Miguel, meu irmão, nos povoados de Quelén Alto e Quelén Baixo, quase nas faldas da inacessível Cordilheira. A notícia chegou mais fria do que a neve dos Andes. Miguel se sente solidário e participa da missa fúnebre com dezenas de sacerdotes e milhares de pessoas do povo. O Pe. André já é o quinto dos sacerdotes sacrificados, cuja lista é encabeçado pelo Pe. João Alsina, espanhol e catalão, nesta via-sacra que percorre o Chile desde os fatídicos dias de 1973 e engrossada por milhares de cristãos mortos, desaparecidos ou nem identificados até hoje.!!!

Antes de levar o cadáver para a catedral metropolitana, onde forças superio-

res queriam impedir a celebração dos funerais, foram celebradas várias missas na própria capela do bairro de "La Victoria". Foi uma grande manifestação de protesto de toda a população solidária com a vítima e com o próprio povo. Queremos justiça, faixas, pancartas, gritos, choros, tumulto do povo feito oração e missa naquela manhã do dia cinco. Centenas de velas acesas, laços e fitas pretas nas árvores, cruzeiros nas portas... tudo era sinal e sacramento da vida e da morte, naquela rua Ranguil, convertida num velório comunitário pela morte do irmão e amigo de todos, Padre André.

Numa das missas e no momento da Oração do Pai-Nosso, o povo recebeu o abafo de bombas lacrimogêneas dentro da própria igreja, mas nem isso afastou o povo da participação daquela missa ao vivo, no bairro que humana e divinamente fazia honra ao nome de "La Victoria", pois "a VITÓRIA é nossa", não parava o povo de cantar e comentar.

O Governo da França mostrou sua solidariedade na pessoa do Embaixador Léon Bouvier: "Estes são os santos do nosso tempo", disse ele emocionado. Por sua vez o governo de Paris condenava a brutal repressão ante os protestos e exigia uma rigorosa investigação da morte do sacerdote. Também o arcebispo, dom Fresno, apresentou uma queixa de homicídio contra os responsáveis do crime.

A Direção Geral dos Carabineiros anuncia a possibilidade de acionar todas as ações legais contra o sacerdote, Pe. Pierre Dubois, colega de André, que responsabilizou esta instituição pela morte do seu compatriota, apesar de que no momento presente já ninguém duvida do fato.

O sensível e sofrido povo do bairro de "la Victoria" fez sua a morte do querido pastor, Pe. André, e numa procissão de 15 kms acompanhou o corpo do seu vigário até a catedral de Santiago. Eram milhares de pessoas que, denunciando a violência, viviam a fraternidade e anunciavam "vitória, tu reinarás!" de Cristo, do Pe. André e do próprio povo!!! Às 18 horas, na catedral de Santiago toda a Chile celebrava uma só missa unido ao sacerdote e vítima, a Cristo e ao Pe. André. Até nos recantos de Quelén ressoaram os sinos da vitória, e todo o povo nas suas casas, velhos e meninos, acompanhava pelo rádio a oração da paz e da esperança, do perdão e da Ressurreição. Foi a melhor pregação da missão!!!

Hoje, visito pessoalmente a casinha do Pe. André, acompanhado do Pe. Miguel. Uma cruz pendurada na pequena janela e pequenos sinais na parede de tábuas marcam o lugar das balas e da morte do finado. Recebe-nos emocionado o sobrevivente Pe. Dubois, a vítima inicial, o procurado e que foi substituído pelo seu colega. Três Irmãs de Foucault nos acompanham e explicam os detalhes da tragédia: Eram 19 horas do dia quatro. O Pe. estava aqui sentado na mesa de trabalho, preparando a missa... Não é preciso explicar mais nada. A Bíblia continuava aberta em cima da mesa, como que registrando tudo o que aconteceu: Salmo 129 e 130.

"Desde o abismo clamo a ti, Senhor, ouve minha voz".

O Pe. preparava sua missa das 19,30 quando duas balas vindas da rua atravessaram a fraca parede e a nuca do sacerdote. Imediatamente caiu de bruços, regando com seu sangue a mesma palavra de Deus. Na cama restam ainda os lençóis, autênticos corporais daquela missa vespertina!!!

A pequena cela, qual sepulcro onde o Pe. André vivia na pobreza e oração, é um sinal, um belo exemplo, um rico tesouro de uma Igreja que, sem dizê-lo, fez opção pelos pobres, na vida e na morte do mártir Pe. Jarlán, e pregando a "teologia da libertação" sem teses nem calvários!! Tenho a impressão de ter visitado as catacumbas do século XX, e levo como lembrança, *in memoriam*, umas gotas de sangue coagulado, como relíquia deste irmão sacerdote e mártir do povo.

Que o sangue do Pe. André Jarlán e o dos nove mortos, neste dia de repressão, seja a semente de novos dias para esta Santiago do Chile e da América Latina:

Dias de Reconciliação,
Dias de Libertação,
e DIA DA GRANDE VITÓRIA, DA
PÁSCOA DEFINITIVA!!!

SANTIAGO DO CHILE, LA VICTORIA, 11 de setembro de 1984.

Testemunho

MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Estes dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

1.º de novembro de 1974

FLORINDA SORIANO, "DOÑA TINGÓ" — República Dominicana

Camponesa analfabeta de 58 anos e mãe de nove filhos. Dirigente da Federação das Ligas Agrárias Cristãs. Assassinada em Hato Viejo, Yamasá, República Dominicana, pelo capataz de um latifundiário que pretendia apropriar-se das terras dos camponeses. Líder respeitada e querida dentro da Federação, não só se negava a assinar a venda de suas terras como também a entregá-las. "Para me tirarem as terras, terão que me tirar a vida!", dizia. Encarcerada, ameaçada, foi finalmente assassinada com vários tiros de escopeta.

1.º de novembro de 1979

MASSACRE DE TODOS OS SANTOS — Bolívia

Quando o general Natusch movimentou os tanques do exército para fazer calar a voz de protesto de seu povo, ficaram sobre as ruas de La Paz, na Bolívia, 204 feridos e 76 mortos. Entre eles uma indiazinha que vendia bugigangas. Uma bala fez

que silenciosamente sua cabeça se reclinasse sobre a pobre mercadoria. Ninguém sabia onde ela vivia. Os vizinhos recolheram seu corpo, que ficara estendido numa poça de sangue por várias horas, para lhe darem sepultura. Numa cruz de madeira apenas se lê N. N. Melhor sorte do que os 140 desaparecidos: enterrados de noite na fossa comum. Ou lançados ao fundo do lago Titicaca. O coronel nomeado por Natusch recebeu ordem de "não facilitar informação".

5 de novembro de 1980

FANNY ABANTO — Peru

Mestra peruana de Chiclayo. Líder em seu grêmio, animadora das Equipes Docentes. Tendo perdido o cargo depois de quatro meses de greve desgastante, morreu vítima de um derrame cerebral, aos 40 anos. No dia de seus funerais, dez mil estudantes, professores e moradores de bairros acompanharam seus restos mortais, durante seis horas, pelas ruas de Chiclayo. Na missa ao ar livre sentia-se o testemunho dessa mulher silenciosa, mas infatigável, querida de todos. Morta e ressuscitada para a luta.

10 de novembro de 1980

POLICIANO ALBEÑO LÓPEZ E RAUL ALBEÑO MARTÍNEZ — EL SALVADOR

Policiano foi pastor evangélico e seu sobrinho Raul foi militante cristão. Assassinados a tiros por desconhecidos na aldeia de El Peñón, Departamento de Jutiapa. O ataque ocorreu quando ambos se dirigiam para casa, depois de participarem de uma celebração religiosa.

11 de novembro de 1976

GUILHERME WOODS E COMPANHEIROS — Guatemala

Ex-combatente americano no Vietnã, sacerdote da Congregação de Maryknoll, missionário na Guatemala. Foi pioneiro da colonização na zona de Ixcán e promotor de cooperativas. Morreu num acidente aéreo inexplicável. Possivelmente seu avião foi metralhado. Morreram quatro compatriotas que com ele viajavam.

13 de novembro de 1969

INDALÉCIO OLIVEIRA — Uruguai

Sacerdote uruguaio de 33 anos. Integrante do Movimento de Libertação Nacional "Tupamaros". Ferido em confronto com a polícia no centro de Montevidéu, morreu no Hospital das Clínicas, assistido por dom Rúbio, bispo auxiliar da arquidiocese. De origem popular, simples, querido por todos os que o conheceram, gozou de grande ascendência entre os jovens, com quem trabalhou, primeiro como religioso salesiano e depois como sacerdote secular.

19 de novembro de 1980

SANTOS JIMÉNEZ MARTÍNEZ E JERÔNIMO, "DON CHOMO" — Guatemala

Pastores evangélicos em La Esperanza, Santo Domingo Suchitepé-

quez, Guatemala. Santos foi assassinado enquanto celebrava o culto na capelinha. Camponês analfabeto de 66 anos, expulso de casa aos 18 anos por discordar das injustiças que seu pai cometia, dono de grandes cafezais, Santos se fez definitivamente camponês para se engajar nas lutas de reivindicação de seus irmãos. Não concebia sua fé cristã sem um compromisso na luta pela justiça. Ecumenista, procurador incessante de um novo modo de ser Igreja, considerava que o importante era todos se unirem para sacudir o jugo da opressão. “Don Chomo”, também camponês e companheiro inseparável de Santos e, como ele, porta-voz e defensor de seus irmãos. Conhecedor das Sagradas Escrituras, das leis e da política internacional, completava o que em Santos faltava. Lutador do tempo de Arbenz, de palavra vibrante, as celebrações a que ele presidia eram culto, comício e festa. Certa noite, estando de joelhos lendo a Bíblia sobre sua “petate” (espécie de esteira), a polícia o assassinou.

21 de novembro de 1975

MASSACRE DE “LA UNIÓN” — Honduras

Poucos meses após o massacre de Olancho, outra vez em Honduras voltou-se a repetir uma matança de camponeses. Em “La Unión”, Departamento de Lempira, os latifundiários, utilizando mercenários, dispararam impunemente contra os camponeses, suas mulheres e filhos. Ficaram estendidos ali mesmo treze camponeses mortos, dezenas de feridos, enquanto eram encarcerados outros 125. Seu delito havia sido o de serem posseiros, em terras baldias — aproveitando as chuvas finais — para poderem cultivá-las e obter comida para seus filhos.

23 de novembro de 1980

ERNESTO ABREGÓ E FAMILIARES — El Salvador

Sacerdote salvadorenho. Pároco na cidade de San Salvador. Desaparecido juntamente com seu irmão Guilherme. Luis, outro irmão de Er-

nesto e um amigo saíram à sua procura e seus cadáveres apareceram dois dias depois. Carlos, também irmão de Ernesto, que residia na Guatemala, foi até a fronteira procurá-los. Chamaram-no para dar-lhe notícias de seus irmãos e amigo, e também desapareceu.

27 de novembro de 1980

HENRIQUE ÁLVAREZ CÓRDOBA, MANUEL FRANCO, JUÁN CHACÓN, HUMBERTO MENDOZA, HENRIQUE ESCOBAR BARRERA E DOROTEU HERNÁNDEZ — El Salvador

Dirigentes da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador. Capturados numa operação do exército, na qual participaram mais de 200 efetivos fortemente armados, quando se dispunham a dar uma entrevista à imprensa nos Escritórios de Assistência Jurídica, no Colégio Externato São José, da Companhia de Jesus. Seus cadáveres apareceram durante os dias 27 e 28 com sinais de estrangulamento, mutilações e perfurações de balas no crânio. Foram assassinados porque defenderam os interesses de seu povo, diariamente massacrado pela fome, tortura e balas, e porque eram o símbolo de seu anseio de libertação. Seus cadáveres foram velados na catedral e enterrados em sua cripta.

28 de novembro de 1978

ERNESTO BARRERA, “NETO” — El Salvador

Sacerdote salvadorenho, de 30 anos de idade. Foi barbaramente torturado antes de ser assassinado com outros companheiros. Operário da JOC, primeiro, e depois sacerdote, desde 1974, totalmente dedicado à pastoral operária. Pároco de San Sebastián, em Ciudad Delgado, trabalhou para criar consciência de classe entre os operários, dentro do projeto do Reino de Deus. Mons. Romero se encarregou de estabelecer o diálogo com os sindicatos a partir da posição da Igreja. “Neto tem consciência de que trabalha numa pastoral difícil e discutível e sente necessidade de ava-

liar seu trabalho com seus irmãos sacerdotes e com suas comunidades... “É duro com os cristãos medíocres, mas aberto com os outros... Tem grande capacidade de contagiar alegria e vive pobremente. Tudo isso o faz crescer em espiritualidade, convertendo-se num verdadeiro místico dentro da pastoral operária”, disseram seus companheiros sacerdotes. Os agentes de repressão o vigiavam e ameaçavam. Segundo informação oficial sobre sua morte, houve confronto entre o exército e a guerrilha.

28 de novembro de 1980

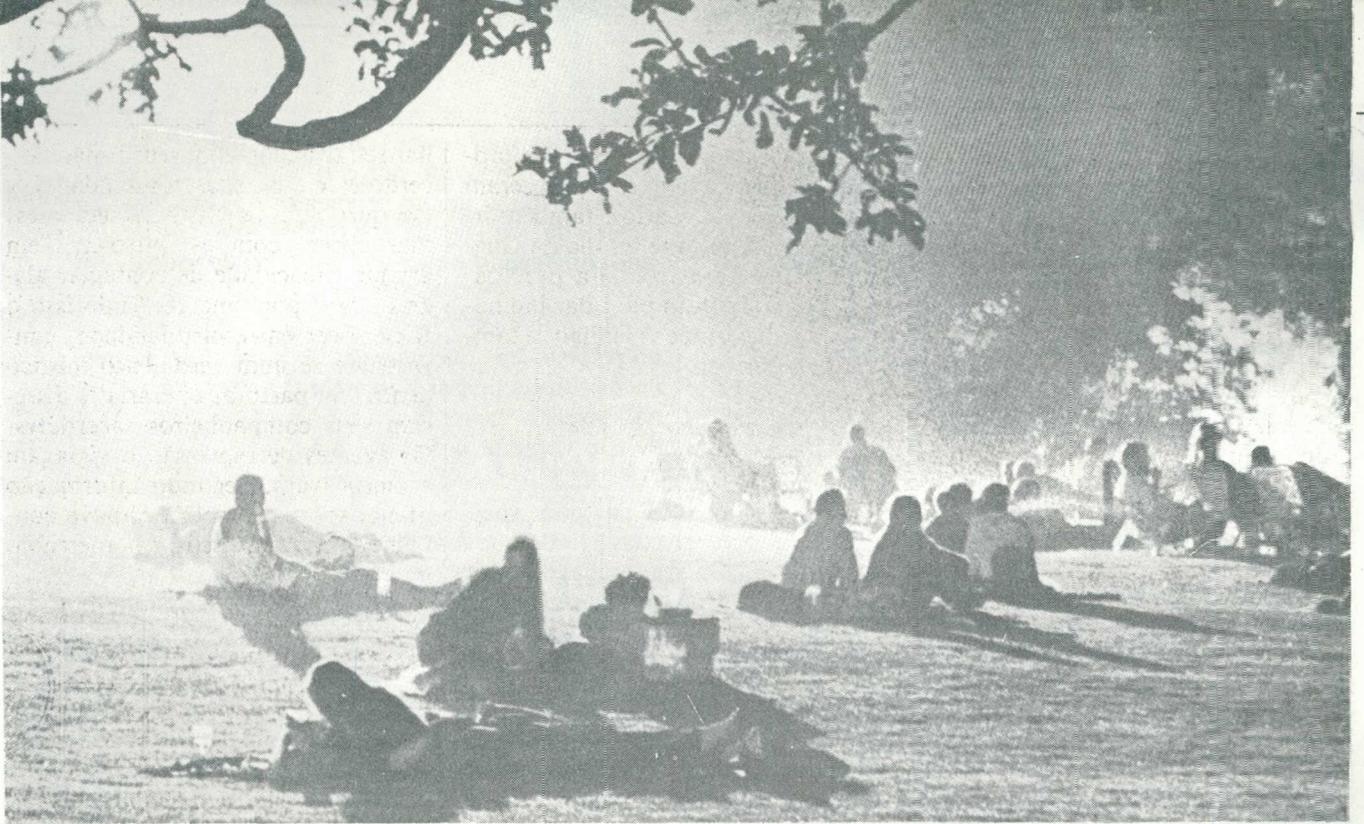
MARCIAL SERRANO — El Salvador

Sacerdote salvadorenho pároco de Olocuilta, diocese de San Vicente. Seqüestrado quando saía do cantão Chatipa, paróquia de S. Tomás, de volta para casa. Testemunhas viram-no caminhar em companhia de membros da Guarda Nacional. Logo foi assassinado, segundo confessaram seus capturadores, e seu cadáver foi lançado no lago Ilopango, com pedras amarradas aos pés. O veículo do sacerdote foi encontrado num posto da Guarda Nacional. Seu corpo não apareceu. Marcial era responsável pela cooperativa sacerdotal de El Salvador e todo seu trabalho pastoral se desenvolveu entre os camponeses.

29 de novembro de 1976

PABLO GAZZARRI — Argentina

Sacerdote argentino, integrante da comunidade dos Irmãozinhos do Evangelho, à qual se incorporou depois de exercer seu ministério na arquidocese de Buenos Aires. Seqüestrado ao descer do carro de sua família, em frente à casa paterna, em pleno centro da cidade. Seu desaparecimento foi imediatamente comunicado ao Núncio Apostólico, bem como ao arcebispo de Buenos Aires e parece que as autoridades militares reconheceram em princípio sua detenção. Nada, porém, se confirmou posteriormente. Seus companheiros de sacerdócio recordam seu espírito de serviço, sua alegria e sua opção pelos meios populares, aos quais sempre esteve ligado.



A PAZ QUER VOCÊ

José Wanderley Dias

“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!” (Mt 5,9).

A paz quer você, homem do mundo, homem no mundo, mulher da terra, mulher na terra, pois ninguém está isento da convocação geral e ninguém pode ser surdo a esse brado de todos.

A paz quer você, criança, no que espera e aceita e é nossa obrigação de crescidos lutar para que você o tenha.

A paz quer você, rico ou pobre, no seu trabalho, no seu esforço, na sua compreensão, para que todos vivamos como irmãos.

A paz quer você, que sofre e que, compreendendo as lições do sofrimento, dê o tudo que é ou o tudo que lhe resta para que outros não passem pelas mesmas dores que ora o afligem.

A paz quer você, esposo, e quer você, esposa, para manter sereno o lar e equilibrada a família, que, sem isso, o homem será desgraçado, a mulher não se completará,

a sociedade não poderá subsistir, pois ruirão suas bases.

A paz quer você, religioso, pensando, primeiramente, que crer não é forçar os outros a pensar do mesmo modo que você; que ter um Deus não é impô-lo a marteladas ou crucificando os que não O sigam ou que não O conheçam.

A paz quer você, jovem, no legítimo crescer de suas esperanças e no inegável respeito que você deve aos mais velhos.

A paz quer você, que é mais velho, para entender os que não têm sua experiência e que ainda não cometeram todos os erros que você já cometeu.

A paz quer você, doente ou são; se doente, que o espírito seja forte, se são, que ajude os que não o sejam.

A paz quer você, maduro, adulto, crescido, para que o conflito intergeracional seja evitado principalmente à custa de sua tolerância, de sua compreensão e equilíbrio.

A paz quer você,
no silêncio de seu pensamento,
no alarido de sua missão fecunda,
na tranqüilidade da semente lançada ao solo,
na defesa intransigente do que deve ser defendido,
na luta pela justiça e pela equidade,
no combate sadio à discriminação e à separação,
ao privilégio e à ostentação.

A paz quer você, onde quer que esteja,
e seja você quem seja;
se você for um revoltado,
haverá quem tenha de lutar para contê-lo
e aí começará a beligerância,
aí começará o fim da paz.
A querela e a disputa,
o insulto e a ofensa,
a agressão e o ódio
diminuem o homem e o tornam surdo
ao próprio homem.
Por isto é que a paz quer você;
se você não for um pacífico,
em torno de você ferverá a insatisfação,
e mais outros não-pacíficos o seguirão
e serão cegos guiando outros cegos.

A paz quer você, porque a guerra jamais construiu,
porque a luta somente incinerou,
porque o desamor somente reduziu
a fez desaparecer.

A paz quer você plantando
para que o vento balance as espigas,
ensinando para que os outros saibam mais do que você,
acreditando, para que outros
não passem pelo vazio da descrença.

A paz quer você,
de você, quando agredido, o perdão, o ensinamento;
de você, quando tiver razão e direito,
a capacidade de transigir;
de você, quando o outro estiver certo,
o mérito benfazejo de reconhecê-lo
e a hombridade de estender-lhe a mão.

A paz quer você,
não a paz covarde dos camaleões e dos desfibrados,
mas a paz consciente dos que tentam edificar
mesmo nas zonas sujeitas a cataclismas,
a paz dos que, vendo o terror da destruição,
não se contentam em lamentar,
mas se entregam à reconstrução desde já
e desde sempre.

A paz quer você,
não em vários oásis escassos e excepcionais,
mas lutando para reverdecer todo o deserto
e para tornar fecunda a terra estéril.

A paz quer você, apredendo ou estudando,
recebendo ou entregando,
mas sempre participante.

A paz quer você, onde, quando e como
possa lutar impávido por ela,
não usufruindo de um privilégio
à custa da paz negada aos outros,
mas convivendo a paz que é direito de todos...

A paz quer você,
no respeito aos que não são do mesmo pensamento,
no direito de pensar livremente,
na liberdade exercida até o ponto
de não vulnerar a de seu irmão.

A paz quer você,
convicto de que tem algo a fazer por ela
aqui e agora,
convencendo os demais de que ela é obra comunitária.

A paz quer você,
na música que de fato eleva,
no canto que embala as crianças e comove os adultos,
na voz que traduz o entendimento,
na paciência de ouvir, para ter a autoridade de falar...

A paz quer você, na confiança em seus semelhantes,
na coragem de mudar de idéia,
quanto e quando convicto
de que outro pensamento é melhor do que o seu;
também na firmeza de defender o que é certo
e sua consciência lho garante como tal.

A paz quer você, reconhecendo-se limitado,
mas sabendo-se necessário e
indispensável ao mesmo tempo.

A paz quer você,
olhando sempre para o alto, aspirando sempre à altura,
sem se esquecer de olhar para baixo
e de sentir o gosto e o calor da terra,
lembrando-se de que o homem oscila como pêndulo
entre a estrela e o lodo.

A paz quer você,
em tudo aquilo que for capaz de dar de si,
para que os homens aprendam a doar-se.

A paz quer você, como pacífico,
não como inerte, apático, abúlico,
desfibrado e sem vontade,
mas a paz quer você
com a coragem de lutar o bom combate,
com o heroísmo de enfrentar o mal,
com a serenidade
de vencer-se primeiro a si próprio.

A paz quer você,
porque você é gente, é mundo,
é um começo de eternidade,
e a eternidade é a grande Paz
que só existirá se começar com a paz daqui,
a paz que só é possível com e por você.
É por tudo isto, irmão, que a paz quer você!

ONU, A PAZ E A NÃO VIOLÊNCIA

Henrique Briozzo

A não-violência em si não é a ausência de alguma coisa senão, melhor dizendo, a presença mais forte e convincente da força do amor. Não é inatividade, e sim, maior atividade.



A força de um homem e de um povo está na não-violência. Com a não-violência não pretendemos destruir os capitalistas, mas o capitalismo. A não-violência é a lei dos homens. A violência é a lei dos animais.

A não violência afina-se com o conceito de que a natureza humana é uma única em sua essência e harmoniza-se infalivelmente com os pressupostos do amor. Existe a convicção profundamente arraigada de que só a não-violência poderá salvar a humanidade. Senão, vejamos: a não-violência é a mensagem central da Bíblia, tal como entendo o "Bem-aventurados os pacíficos", dito por Cristo no sermão da montanha. Não confundamos não-violência com simples resistência civil. O não-violento visa muito mais, pois busca infatigavelmente a verdade. Embora cantemos o "Glória a Deus nas alturas e paz aos homens...", se olharmos atentamente para o mundo e os tempos que vivemos, havemos de constatar que hoje não há nem glória a Deus, nem paz na terra.

Enquanto houver tanta fome, injustiça e opressão no mundo, e não tivermos arrancado pela raiz a violência em nossos corações, de fato Cristo ainda não terá nascido entre nós.

Quando a paz autêntica se instala entre nós, não necessitamos de demonstração, pois ela resplandece em nossas vidas, tanto individuais como também coletivas.

Infringe-se o princípio da não-violência com os maus pensamentos, com todo tipo de opressão injustificada, com a mentira em todas as suas manifestações, o ódio, etc. Praticar-se a violência, por exemplo, quando retemos para nós aquilo que realmente outros homens necessitam. A não-violência em sua forma ativa é boa vontade para com todo aquele que vive, é perfeito amor.

É dar ao próximo o nosso tempo particular em prol de alguma ajuda, dedicação. Não é só não matar, mas também não causar sofrimentos ou destruir a vida, seja por mero egoísmo ou por simples vontade de praticar o mal. Não-violência é respeitar as outras religiões tanto quanto a minha e procurar sempre ver o que há de bom e positivo nelas e em tudo o que fazem. É seguir fielmente a libertação e ser um irmão para todos os meus irmãos. •

A Stylus lhe oferece:



Cr\$ 110.000,00 MENSAIS

- AMBOS OS SEXOS
- TRABALHO FÁCIL E LUCRATIVO
- PODERÁ SER FEITO NAS SUAS HORAS VAGAS
- BASTA SABER LER E ESCREVER
- NÃO COBRAMOS TAXA DE INSCRIÇÃO E VOCÊ RECEBERÁ O SEU MATERIAL TOTALMENTE GRÁTIS

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETO PARA:

STYLUS LTDA
CAIXA POSTAL n.º 3330 -
DEPTO AM-1
CEP: 01051 - SÃO PAULO - SP

Grátis

**1 Camiseta +
1 chaveiro micro-bíblia,**
basta você nos enviar nome e endereço de uma pessoa interessada em trabalhar conosco. (envie-nos o n.º de sua camiseta e data de seu nascimento).

Essa oportunidade é válida para todo o Brasil.

Sua graça, o nenê-rei

Donald Lazo
(Diretor da REINDAL)

Para se tornar adulto é preciso passar por um estágio de amadurecimento até doloroso; é nesse estágio que se aprende que não se pode fazer o que bem se entende e quando bem se entende.

Todos nós que somos adultos sabemos que o ser humano sadio passa por duas fases básicas na vida. Existe a fase da infância, em que não somos responsabilizados por nossos atos. E existe a fase adulta, em que somos responsabilizados.

Para o ser humano — que, por natureza, tem uma boa dose de egoísmo — a fase da infância é a fase mais maravilhosa da vida. A criança faz e diz o que bem entende e os outros não só aceitam mas se desdobram para justificar os seus atos. Afinal de contas, é apenas uma criança!

A criança, quando quer beber, berra. E mamãe corre para fornecer o leite. Quando quer fazer as suas necessidades, a criança pega e faz — na hora em que quiser e onde quiser. E os outros correm para limpar e trocar o nenê. A criança fala exatamente o que pensa (“Por que você usa esse vestido feio?” “Seu nariz é tão grande!” Eu não gosto de você!”), e os outros aceitam, sorrindo embarçadamente. Afinal de contas, é apenas uma criança!

Quando qualquer coisinha incomodar a criança, ela solta um grito e os outros saem correndo para ver “o que que foi, queridinho”. Busca-se comida, fecha-se a janela, muda-se a posição na cama. Em outras palavras, a criança é rei e ninguém discute seu direito de sê-lo. É uma situação idílica que dura alguns anos e que nunca é esquecida.

Qual é o ser humano que não gostaria fazer e dizer o que bem entende, na hora em que lhe ocorra fazer ou dizê-lo, sem que ninguém cisme de torná-lo responsável por seus atos? Gostou daquele Mercedes Benz? Pois, pegue-o e vá embora. É o seu direito. Gostou daquela moça? Pois, diga-lhe que a quer para si, e ela virá correndo. Não quer trabalhar? Prefere pas-

sear? Tudo bem, pode deixar. Passeie à vontade e os outros trabalharão por você para pagar os seus passeios. Não seria maravilhoso aquilo? Pois esse é o estado idílico em que vive a criança e que nunca esquece. Aliás, nós adultos passamos o resto da vida pensando muito nesse estado em que éramos reis. Quantos não passam a vida toda lutando para amontoar dinheiro, sabendo que dinheiro é poder e achando que o poder os levará de novo a esse estado idílico de poder fazer sempre o que bem entendem? Quantos não seguem uma carreira política porque associam a política com o poder e acham que o poder os colocará nesse estado idílico?

Que é que tem tudo isso a ver com o alcoolismo. O que tem a ver é o seguinte. *Quando o alcoólatra bebe, ele volta para esse estado idílico.* Começa a fazer e dizer o que bem entende e a tragédia é que todos os demais imediatamente começam a justificar suas ações e atitudes irresponsáveis. “Afinal de contas, estava bêbado! Não sabia o que estava fazendo”.

Nos 19 anos em que minha esposa Sônia e eu estamos lidando com alcoólatras e suas famílias, há uma coisa que vemos constantemente e que, no entanto, nunca deixa de chocar-nos. É a capacidade da família (a esposa, os pais em especial) de suportar o comportamento irresponsável do alcoólatra, de desculpá-lo e até de justificá-lo.

O abuso que o alcoólatra impõe à sua família é inacreditável. E não estou me referindo a um incidente ou outro. Refiro-me a abusos morais e físicos constantes através de um período de anos e anos. A criança, afinal, passa por um estágio de amadurecimento bastante doloroso, porque é nesse estágio que ela aprende que não pode fazer o que bem entende

quando bem entende. Se os pais não ensinarem isto aos seus filhos através da disciplina, a sociedade em geral se incumbirá de ensinar-lhes por meios bem mais dolorosos na “escola da vida”.

Todo adulto perceptivo olha com apreensão ao seu redor para as vastas lutas pelo poder que se travam entre indivíduos, organizações e países — entre pessoas que continuam crianças. Já pensou o que seria do nosso mundo se *toda* pessoa continuasse criança, se ninguém aprendesse a frear seu egocentrismo, se ninguém tivesse que assumir a responsabilidade por seus atos?

Pois eu lhes digo como seria o mundo. Seria igual ao lar em que vive um alcoólatra, no qual não há um momento de paz e tranqüilidade. São 24 horas por dia da mais alta tensão — de mentiras, acusações, justificativas, gritaria, confusão, enfim, de inferno.

Certamente pensam que o alcoólatra é culpado por tudo aquilo. E certamente pensam que eu concordo, porque considero o alcoólatra o “nenê-rei” que nunca amadureceu.

Pois não concordo. Eu culpo os familiares, os pais, as esposas, enfim “os facilitadores” que permitem que continue tudo aquilo por anos a fio. Quando irão aprender que essa imensa capacidade de absorver o abuso do alcoólatra não é uma virtude? É uma atitude tão irresponsável quanto a do nenê-rei. E o pior é que é uma atitude que serve unicamente como passaporte para a morte do alcoólatra. •



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

Está próximo o aniversário de Jesus

Maria do Carmo Fontenelle



Em breve iremos festejar mais um aniversário do Milagre de Natal! Nessa época, mais do que nos outros meses, ficamos ativas, procurando como e a quem ajudar. Há muito mais interesse pelos semelhantes.

É a época de mais amor entre os homens. Nós sentimos a presença de Deus na aproximação do Natal. É época de Esperança. Pessoas que se sentiam desamparadas começam a enxergar a luz no fim do caminho. O comportamento das pessoas nos leva a acreditar na solidariedade humana. A oração feita com fé deixa as pessoas equipadas com o Pão Fresquinho da Esperança e seguem acreditando no poder do AMOR de Deus. Um hábito nosso é fazer pequenos trabalhos para serem vendidos em bazares de caridade: trabalhos de tricô, crochê, cerâmica, pintura, etc. que serão vendidos para comprar presentinhos.

Crianças de 1 a 3 anos preferem os brinquedos coloridos e barulhentos. Os de 3 a 4 anos gostam de desmontar e trabalhar horas a fio para armar. Uma criança de 5 anos adora ter o seu "tesouro", uma caixa com

um tipo especial de fechadura, que ela aprende a abrir e fechar. Não há coisa melhor.

Crianças mais velhas, por volta de 8 anos, gostam de coisas bem diferentes: O "big" ônibus, o ursinho maior do mundo, etc.

Uma plantinha no vaso é um presente que agrada aos jovens e adultos e que pode ser preparado mesmo em casa por nós. As violetas africanas, as peperônias, as diversas espadas-de-são-jorge, a jibóia, etc. São plantinhas muito pouco exigentes. Para ficarem lindas, basta que recebam um pouco de sol e pouca água. A violeta africana é fácil de reproduzir, bastando fincar uma folhinha na terra e colocar o vaso em lugar abrigado de ventos e de chuva direta; ao fim de alguns meses começam os brotinhos. De uma folha nascem 5 a 8 mudinhas amontoadas. Basta abrir o montinho e fazer novas plantas, colocando cada mudinha num vaso. É um trabalho gratificante que vale a pena experimentar.

UMA HISTORINHA ACONTECIDA ÀS VÉSPERAS DE NATAL

— Uma noite, um pai saiu a passear com seu filho de 6 anos, nos arredores de São Francisco da Califórnia. Conversavam. O pai contou o costume de as famílias (foi pouco depois da guerra) colocarem uma estrela luminosa na vidraça de uma janela de frente, indicando que aquela família tinha dado um filho para a guerra.

A reação da criança foi de muita alegria, pois a cada estrela que via batia palmas calorosas, chamando a atenção: "Olhe, papai, mais uma casa que deu um filho para a guerra! Olhe outra! Olhe ali, uma casa com duas estrelas! Olhe ali, uma casa que não tem nenhuma estrela!"

Por fim chegaram diante de um vão muito alto, entre dois edifícios. Através da brecha podia-se ver a estrela vespertina brilhando no céu. O menino delirava, ria e batia palmas.

"Olhe! Papai! Deus deve ter dado Seu Filho, porque Ele pôs uma estrela na Sua janela!"

"Sim, é verdade. Deus fez isso, meu filho. Ele amou o mundo de tal maneira que deu Seu filho para que todos que nele crêem não pereçam, mas tenham vida eterna!"

Bolachinhas Crocantes de Aveia

3 colheres de manteiga
5 colheres de açúcar mascavo (douradinho)
6 colheres de açúcar
1 ovo
4 colheres de farinha de trigo
1/2 colherinha de sal
1/2 colherinha de bicarbonato
Raspa da casca de 1 laranja
2 xícaras de aveia.

Amasse a manteiga com os dois tipos de açúcar até ficar um creme leve. Junte o ovo. Bata bem. Peneire a farinha com o bicarbonato e o sal. Misture com creme de manteiga e a raspa de laranja.

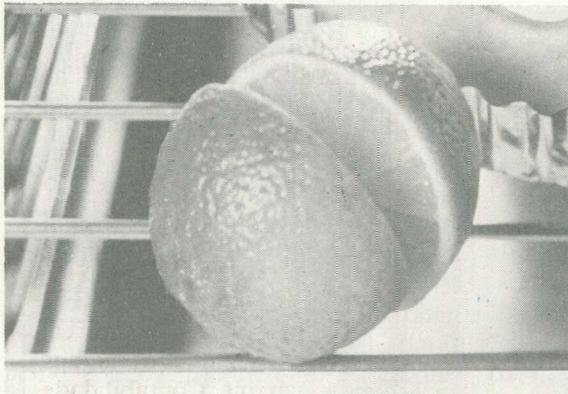
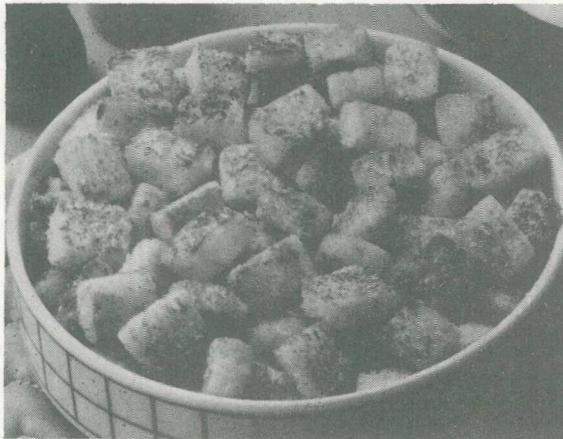
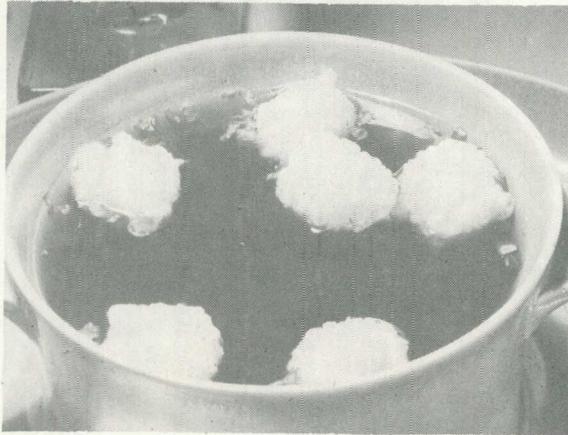
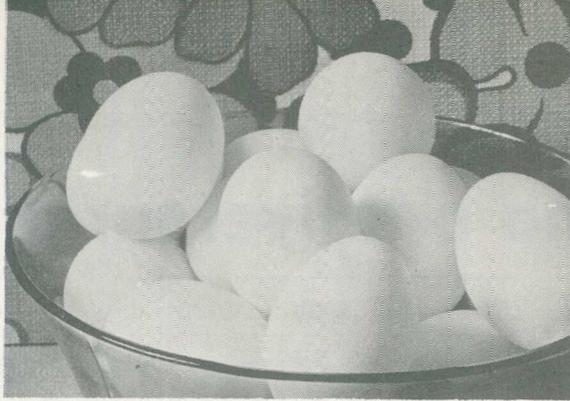
Divida a massa em três porções. Forme três bastões com 2 cm de comprimento. Corte rodelinhas e achate um pouco ao colocar na assadeira. Leve ao forno brando, 10 a 12 minutos.

Pipoca da Margô

2 ovos
2 xícaras de polvilho
Sal ao paladar
1/2 xícara de leite
1/2 xícara de óleo.

Bata tudo no liquidificador. Despeje em forminhas de empada, deixando pela metade. Forno quente.

Dá 10 bolas de tamanho médio.



Bolinho Mineiro Especial da Vó Dina

2 xícaras de farinha de milho
2 xícaras de polvilho
2 ovos
1 colher de óleo
leite morno.

Misture o óleo no leite morno (mais ou menos 1 copo). Amasse até misturar muito bem. Sove bastante para formar uma massa de bolinho que não grude na mão. Forme bolinhos pequenos ovalados e passe a faca para formar um recorte no centro. Frite em óleo morno. Se o óleo esquentar muito, espirra por todos os lados. Enquanto frita, continue mexendo com a escumadeira.

Molho de Limão

1 ovo batido
2/3 de xícara de açúcar (10 colheres rasas)
2 colheres de caldo de limão
1 colherinha de raspa de limão
3 colheres de manteiga.

Misture tudo numa panela. Cozinhe sobre fogo brando, mexendo constantemente só até engrossar.

Sirva quente ou frio.

Excelente sobre bolos ou sorvetes, inigualável para dar novo interesse às sobremesas comuns.

Vale a pena experimentar.

Na paz do Senhor



**IRMÃO DOMÍNGUEZ
ALEJANDRO, CMF**

Com quase 79 anos faleceu o Irmão Domínguez em São Paulo aos 6 de agosto de 1984, dia da festa da Transfiguração do Senhor. Confortado com o Sacramento da Unção dos Enfermos, ministrado por seu Superior, o Irmão Domínguez viveu seus últimos momentos na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

O Irmão Alejandro Domínguez Leal Caballero nasceu aos 10/10/1905 em Trabazos - Zamora - Espanha. Seus pais foram Teófilo Domínguez Leal Caballero e Emília D. Leal Caballero. Entrou na Congregação Claretiana aos 28/1/24 e emitiu a 1ª Profissão aos 5/4/26 em Salvatierra. Veio para o Brasil, com grande ideal missionário, em outubro de 1931. Emitiu a Profissão Perpétua no dia 5 de abril de 1932 em Rio Claro, SP.

Ir. Alejandro (o saudoso "Cacharro," como era conhecido), dotado de espírito alegre e servicial, trabalhou muitíssimo nas comunidades claretianas de São Paulo, Rio Claro, Guarulhos, Esteio, Curitiba e em diversas casas de Goiás (Missões). Amou verdadeiramente a vocação religiosa e fez dela um serviço ao Reino de Deus. Devotíssimo da SS.ma Virgem ("la Madre", como costumava dizer), filho do seu Coração Imaculado. Apazia-lhe imensamente participar da santa missa. O sepultamento foi precedido por solene Eucaristia concelebrado por dezenas de sacerdotes claretianos na Igreja Coação de Maria.

O Irmão Alejandro exerceu várias atividades, tais como a de cozinheiro, pedreiro, agricultor, chacareiro, propagador da Revista AVE MARIA; e nestes últimos 3 anos, apesar da sua

crescente cegueira, até uma semana antes de falecer, foi também encarregado do despacho de livros da Livraria AVE MARIA. Homem alegre e dotado de uma memória invejável, sensibilizava a todos com seu caráter forte. Que o Imaculado Coração de Maria o tenha na Paz.



IRMÃO ANTÔNIO SATO, CMF

Falece em São Paulo, aos 12 de setembro, o nosso estimado representante da Revista AVE MARIA, Irmão Sato. Um "acidente vascular cerebral hemorrágico" (causa mortis), acontecido 3 dias antes do falecimento, tirou a vida deste nosso alegre e entusiasta Irmão. Há mais de 15 anos trabalhava na propagação da Revista AVE MARIA, visitando milhares de assinantes anualmente, fazendo seu apostolado em centenas de cidades.

O Irmão Antônio Takao Sato nasceu em Morro Agudo, SP, aos 3 de setembro de 1933. Seus pais eram japoneses: Toranusuke Sato e Tomyo Sato. Entrou para a Congregação Claretiana em 1959 em Rio Claro. Em Guarulhos, SP, em 1960, fez o Noviciado. E lá fez sua Profissão religiosa aos 16 de julho de 1960. Foi destinado para Rio Claro onde exerceu o cargo de cozinheiro; alguns anos depois cursou Contabilidade em São Paulo.

Os familiares e irmãos claretianos juntos participaram, na Igreja Coação de Maria, da missa de corpo presente na qual a Ressurreição de Cristo foi celebrada e com ela foi revigorada em todos a fé e a esperança na Vida Nova e em Deus. ●



Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)
Porque Jesus Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens com a nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia por meio dos homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados por meio dos homens.

Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela um extraordinário serviço. É Cristo quem chama! Ele conta contigo!

Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048
Cx. Postal, 136 - CEP 13500
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG

Na paz do Senhor



Possidônia

Isabel

Falece em Martinópolis (SP), no dia 12 de setembro, aos 83 anos de idade, *Possidônia Teixeira Leite*, tia, madrinha e mãe de criação do Pe. Elias Leite, claretiano e colaborador de nossa revista AM.

D. Nona, como era chamada, era leitora da *Ave Maria* desde 1912, quando seu pai a recebia através dos missionários claretianos da Casa-Missão de Salvador (BA), sendo a AM ainda um simples folheto de oito páginas. Mais tarde, em 1934 tornou-se assinante, já residindo em Pirapora (MG). Desde essa época, angariar assinantes para a revista foi uma vocação apaixonante de toda a sua vida. Fazia questão de controlar todos os recibos de assinaturas. Vários números da revista vinham no seu endereço e ela os distribuía aos assinantes, geralmente na porta da igreja, após a missa. Nunca quis aceitar a oferta de uma assinatura grátis, por ser Colaboradora. Sempre dizia: "Eu também quero ajudar a propagação da boa leitura; eu sou assinante". E como se entristecia quando alguém lhe vinha dizer que não queria mais continuar, que cortasse a assinatura da AM!

Devotíssima do Imaculado C. de Maria e de Santo Antônio Claret, foi ainda, quando mais moça, uma fiel colaboradora das vocações claretianas, tendo encaminhado vários meninos para o Seminário de Rio Claro e alguns para outros seminários. Teve a alegria de ver dois ordenados, um deles o Pe. Elias, o outro do clero diocesano. Rezar pelas vocações e distribuir material de propaganda vocacional era sua devoção. Foi ainda, por muitos anos, propagadora e representante das revistas: Mensageiro do Carmelo, Vida Claretiana, Mensageiro do S. Coração de Jesus e outras.

Toda a sua vida foi dedicação a Deus, à Igreja, aos sacerdotes e aos sobrinhos a quem dedicava o carinho de mãe. E todos lhe somos reconhecidos. O Coração de Jesus e o Coração de Maria recebem a sua alma e sejam para ela toda a sua felicidade no céu, por tudo que fez com amor, escondida na humildade, na perseverança até o fim. Rezemos por ela.

Também em Martinópolis (SP), falece no dia 29 de setembro, aos 93 anos de idade, *Isabel Teixeira Leite*, tia do Pe. Elias Leite. Toda a sua vida foi de fé simples e de trabalho, franciscana de coração e exemplo. Amou com grande dedicação os sobrinhos e irmãos e manteve amizades sinceras. Sempre primou pela franqueza e com espírito aberto às épocas em que viveu amou fielmente a Cristo, à Maria e a Igreja.

Na paz do Senhor

Em Ribeirão Preto falece o Sr. *Wagih El Alem*, pai do sacerdote claretiano José Alem. Que o nosso caro Sr. Wagih, que soube educar os filhos no amor e no temor de Deus e com o qual nos irmanamos através do seu filho José, seja acolhido na paz e na alegria da Casa do Pai. Unimo-nos aos familiares e ao filho José, na saudade e na esperança da Ressurreição.

Em Sete Lagoas, MG, *Zélia Dias*, aos 19 de agosto deste ano. É com pesar que noticiamos o passamento de Zélia. Ela tem sido dedicada e eficiente zeladora da Revista AVE MARIA. Sua colaboração na difusão da leitura católica dá testemunho de sua fé e de sua responsabilidade na missão de expandir o Reino de Deus. Que Deus seja para ela a Felicidade, a Luz e a Paz. (Em seu lugar ficará, como zelador, o Sr. Expedido José da Costa — Leia em AVISO AOS ASSINANTES, pág. 5.)

Em Ribeirão Preto, SP, um ano do falecimento de *Anna Maria Martucci Pezzuto*, viúva de Aurélio Pezzuto e uma das antigas assinantes da Revista AVE MARIA, aos 24/8. Em Paraguaçu, MG, *Rosa Taglialegna de Moraes* aos 7/5/84. Em Paraguaçu, MG, *Guaracy Dias* aos 15/4/84. Em São Carlos, SP; *Ada Baffa Meirelles* a 1/7/84 e *João Di Giovanni* aos 3/1/84. Em Louveira, SP, *Rosa Niero Bossi* aos 16/5/84. Em Limeira, SP, *Olivia Massafon Galina* aos 17/7/84. Em Belo Horizonte, MG, *Maria Emilia Gonçalves* aos 18/9/83. Em Ijuí, RS, *Homero Bos* aos 3/4/84. Em Delfim Moreira, MG, *Afonso Rodrigues Ferreira* aos 25/3/84. Em Elias Fausto, SP, *Joaquim Dias de Castro*, Irmão dos claretianos Izidoro e João Dias de Castro e tio do Irmão Joaquim D. de Castro (também claretiano), aos 5/8/84. Em Belo Horizonte, MG, *Stela Maria de Oliva Silva* aos 16/6/84. Em Juiz de Fora, MG, *Lucília da Costa Borges* aos 26/4/84, *José Petronilho Ribeiro* aos 21/2/82 e *Maria Luísa da Costa* aos 14/4/84. Em Conselheiro Lafaiete, MG, *João Fernando da Costa* aos 25/12/84. Em Nova Lima, MG, *Arlindo Vieira* aos 30/7/84. Em Presidente Prudente, SP, *Virgínia Gomes* a 1/8/84. Em Itajubá, MG, *Amélia Alves de Oliveira* aos 18/9/84. Em Itatiba, SP, *Elvira Fatori Padovani*, a 1ª de junho deste ano. Em São Carlos, SP, *Ângela Zanin Duvra* aos 19 de agosto de 1984, com 72 anos de idade e assinante da "AVE MARIA" há 46 anos.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal *Antônio Andrade Moreira* e *Neuza Luz Moreira* que comemoraram suas Bodas de Prata em Belo Horizonte, MG, aos 28/9/84. Parabéns a *Josiane Cristina* que aos 8/9/84 comemorou um ano de idade. Aos 26/11/83 em São Carlos, SP, transcorreram as Bodas de Ouro de *Ângelo Toselli* e *Thereza Terence Toselli*; parabéns a ambos. Aos 7/9/84 aniversariou *Nair de Melo Leão*; parabéns a ela.

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais famadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End

Cidade

Estado

CEP

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:
Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Aço — Presidente
400 — Tri-Fil
Alcatex — Cremer
Teka — Buettner
Pool — Meianyl
Artex etc...



"Vereda Tropical"

Tatiana Calvo Barboza
Anna Leticia Fogaça Gomes

Mais uma vez a TV Globo lança no horário das 19:00 horas uma novela tipo-comédia. Desta vez é uma mistura de chanchada-brasileira com estórias em quadrinhos.

"VEREDA TROPICAL" se destaca por utilizar a gostosa *fantasia*, sem pensar muito sobre o seu sentido. É claro que isso torna a novela mais leve e fácil de ser digerida. Mas, também, muito mais propensa a "pecar por excesso", como uma proposta de inversão de valores. Refiro-me, por exemplo, à corrida de Catarina e Verônica para ficar com a presidência da fábrica do pai. Para conseguir isso, elas passam por cima de tudo e de todos, inclusive do pai. Nem por isso se importam se, para conseguir o que querem, têm que provocar a morte do

pai. Vemos, então, a ambição dirigindo as relações sociais desta família. Um pai neurótico, carente de carinho, comprando e vendendo o amor de suas filhas. As filhas só pensam em ocupar o lugar de poder e ter a fortuna da fábrica.

O outro exemplo de família, na novela, é caracterizado pela desunião

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1. Tomando como referência a personagem Silvana, como é tratada a questão das reivindicações políticas na novela?
2. Qual, na sua opinião, a função do humor na novela? A realidade é fantasiada ou criticada satiricamente?
3. Procure lembrar-se das cenas "recheadas" de merchandising, a propaganda indireta que aparece no meio das cenas. Há necessidade, de fato, de mostrar tantos produtos?

do casal e falta de interesse para com a filha (Cristina Mullis). A desunião surge da paixão exagerada da esposa (Rosa Maria Murтинho) que vê seu marido (John Hebert) sair todas as noites e começa a achar que há infidelidade. Esta desconfiança acabou provocando o divórcio, sendo ela a responsável por isso. Agora ela quer a volta do marido, tornando-se uma mulher fútil e desesperada para conseguir sua atenção.

Outra família, de imigrantes italianos, existente na novela, que parece ser a mais normal, se perde na figura da matriarca, que abusa da sensualidade. Dona Bina (Geórgia Gomide) não pensa duas vezes para manter um relacionamento com o amigo dos filhos. Mas ela própria não assume este relacionamento, pois não o acha normal.

A novela, entretanto, tem méritos. Por exemplo, no capítulo em que Silvana (Lucélia Santos) comanda um início de greve, ela reivindica melhores condições de trabalho e repara uma injustiça feita pelo supervisor contra uma operária. Assim a novela ensina aos operários sua obrigação de lutar pelos direitos no trabalho.

Destacam-se, ainda, os valores da personalidade do Vítor (Lauro Corona), que renega a fortuna do pai e sua posição social privilegiada. Ele prefere lutar pela própria subsistência e alcançar sua liberdade, sem depender do pai.

O título de honra fica com Téo (Marcos Forta), que nos diverte, fazendo o filho problemático, gago e bobo, que se transforma em super-herói para defender os fracos e oprimidos, que, no caso, é a sua donzela e tia adotiva Gabi (Maria Cristina Pereira). Isto nos faz refletir sobre os valores impostos pela sociedade. Só quem é bonito, fala bem e tem carisma, consegue posição de destaque e pode conquistar uma mulher. Será que é assim? ●

COMEMORAÇÃO DOS MORTOS

(2 de novembro)

Coronel Lagoa

Nos primeiros dias de maio, Teresa recebeu um convite do Colégio de Santo André, de Jaboaticabal, para as comemorações dos 70 anos de fundação desse educandário. Sua alegria foi imensa. Começou a recordar, então, tudo o que acontecera ao colégio, naquele ano de 1914! Disse-lhe, então, que deveríamos aceitar o convite e ir às festividades. Ela negou-se a ir, pois temia morrer lá! Brincando com ela, disse-lhe: "Não tem problema. Você será enterrada no jazigo da família". "NÃO! Não quero ir"! No dia 18, por ocasião de seu aniversário (79 anos!) ela sentiu-se mal, durante o canto do "Parabéns" feito pelos filhos e netos. As pontadas no peito eram muito fortes e violentas! Demos-lhe a medicação e ela agüentou até o fim da festa! No dia 20 de maio foi transportada, às pressas, para o Hospital da Aeronáutica, onde permaneceu até o dia 28. Melhorando um pouco, voltou para a casa. No dia 2 de junho recebeu a visita de Frei Anastácio (o Apóstolo da Sagrada Face) de quem ganhou, de presente, uma imagem belíssima da Sagrada Face. À noite, fui levar frei Anastácio até o Convento de S. Francisco, na cidade, onde o deixamos. Voltamos para casa e encontramos a Teresa muito mal, pelo que a transportamos, urgentemente, para o Hospital. Lá ficou na U.T.I. Infelizmente, não a podíamos visitar, pois era proibida a entrada na U.T.I. Conversávamos sempre com enfermeiras e médicos. Dia 5, fomos visitá-la de manhã, mas novamente nos proibiram de entrar na U.T.I.! Voltamos à tarde (14 horas) e nos foi dada a terrível, a esmagadora notícia: "Sua mãe acaba de falecer"! (13:30 hs). Ficamos transtornados, arrasados! (Eu, minha filha Célia e minha neta Teté) e corremos até a U.T.I. Agora, já podíamos entrar!!! Mas já era tarde, muito tarde! Não pudemos sequer despedir-nos dela! Ah! que burocracia amaldiçoada, descristianizada. Que falta de caridade!!! Conversando, minha filha,

com a tenente médica, esta contou-lhe os últimos momentos de sua mãe. Teresa pediu à tenente médica que rezasse com ela o terço. Isso foi feito. Terminada a reza do terço, a tenente retirou-se, ficando em seu lugar uma enfermeira. Teresa, então, dirigiu-se à enfermaria, dizendo: "Eu vou morrer". "Reze comigo um Pai-Nosso". Rezaram juntas o Pai-Nosso e, imediatamente após o término da oração, Teresa faleceu, exalou o último suspiro!

Durante o velório, às onze horas da noite, meu filho Toninho lembrou-se de que sua mãe lhe recomendava sempre que fizesse a doação de seus olhos! Telefonou para minha filha que imediatamente se comunicou com o Hospital do Servidor. Veio então um médico e retirou as córneas. Às sete horas da manhã, recebi um telefonema, dizendo que duas pessoas já tinham sido operadas e em breve iriam enxergar, graças à doação de Dona Teresa!

Novembro, o mês das saudades, nos lembra, com carinho, o ente querido que tanto nos amou e que desapareceu de nosso lado. Nestes dias, nossa alma fica envolvida em profunda melancolia, quando nos invade o coração o pensamento de nossa morta. Instintivamente, nos trasladamos ao cemitério. O último raio do sol da tarde beija de leve as sepulturas solitárias. A suave aragem da brisa suspira por entre a ramagem dos ciprestes sombrios. E, ao longe, escuta-se a voz dolente do sino do cemitério que nos penetra profundamente a alma, porque nela nos parece escutar a voz de nossa esposa inesquecível, da mãe adorada de nossos filhos... Com o coração em profundo recolhimento, olhos fitos no céu e mãos postas, os nossos lábios murmuram, fervorosos, uma prece, uma AVE-MARIA!

Sim, caros leitores, oremos pelos nossos mortos! Oremos, também, encarecidamente vos peço, pela alma de minha querida e inesquecível e esposa Teresa!...



Teresa

Maria Balbina Lagoa Alsina Grau

Você partiu para a vida
E vive agora na luz,
Ouvindo o canto dos anjos,
Ouvindo a voz de Jesus.

Repousa em paz e serena,
Sem dor, nem saudade e pranto,
Estás na morada eterna,
Do Divino Espírito Santo!

Sobe a Deus a minha prece,
É um canto de alegria.
No céu, nos encontraremos,
Unidos à Virgem Maria!

AGRADECEM FAVORES

Rachel Therezinha Almeida Desiderá por intermédio de Nossa Senhora Aparecida. Maria Nicolina Alvim por intermédio do Padre Eustáquio e Padre Rodolfo. Dulce Fonseca Finocchio por intermédio de Nossa Senhora e de Deus. Josefina Mota por intermédio de Nossa Senhora e do Divino Espírito Santo. Ignez por intermédio do Sagrado Coração de Jesus, Divino Espírito Santo, Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio, Santa Rita de Cássia, Santíssima Trindade e Sagrada Família. CRM por intermédio de Santa Marta. Stella de Oliveira por intermédio do Divino Espírito Santo. Elza Ribeiro de Salles por intermédio da Sagrada Família Maria Cândida G. Ribeiro por intermédio do Padre Anchieta. Onofra A. Fernandes por intermédio de São Judas Tadeu, Santo Antônio, Menino Jesus de Praga, das almas.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Gilson Baggio, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

2º DOMINGO DO ADVENTO — 9/12/84

VOLTEMOS NOSSO CORAÇÃO PARA DEUS

1ª LEITURA: *Is 40,1-5.9-11.*

O profeta, em meio ao exílio da Babilônia, anuncia a boa-notícia: chegou a hora da libertação. O tempo da escravidão, fruto do pecado, terminou e Deus vai conduzir seu povo à nova Terra (vv. 1-2). Evocam-se os prodígios do Êxodo com penhor da proteção divina (v. 3). Como outrora, Deus virá salvar seu povo. Diferentemente do antigo êxodo, agora todos os povos verão a glória de Deus que perdoa, liberta e conduz



o povo para a vida (v. 5). O profeta corre anunciar, a Jerusalém e às cidades de Judá, que “Javé está chegando” (v. 9). E Deus chega qual pastor que cuidadosamente apascenta seu rebanho (v. 11).

2ª LEITURA: *2Pd 3,8-14.* Esta leitura da epístola do apóstolo Pedro inicia com as palavras do Salmo 90: “Para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia”. O conteúdo da mensagem de Pedro visa responder ao atraso da vinda de Cristo. A parusia já tardava e o povo se inquietava. Esta manifestação não tem dia marcado, virá como um ladrão: é a expectativa do advento. Esta esperança não é passiva, mas deve levar a uma santificação, obra do esforço pessoal em corresponder às incontáveis graças divinas. A demora da vinda de Cristo, para o apóstolo, tem uma justificativa: Deus quer dar mais uma chance, para que todos se convertam.

EVANGELHO: *Mc 1,1-8.* Marcos inicia o Evangelho (boa-notícia), anunciando Jesus Cristo: Filho de Deus. Evoca o texto do profeta Isaías (40,3) que proclama a preparação dos caminhos do Senhor. João Batista, o último dos profetas, anuncia a chegada do Messias, proclamando o povo a um batismo de conversão e remissão dos pecados (v. 4). Aflua grande número de pessoas que se faziam batizar e confessavam seus pecados (v. 5). João Batista habitava o deserto, que é o símbolo da situação estéril do homem antes de Jesus. Ele prepara a vinda definitiva da libertação e da Aliança. Define-se como servo de Cristo, não sendo digno de desatar a correia das sandálias (v. 7). O batismo de João é com água, mas o de Jesus é no Espírito, ou seja, libertação do homem, introduzindo-o na vida definitiva (v. 8).

COMENTÁRIO: Na liturgia de hoje vemos que João Batista prega a conversão. É a atitude necessária para o encontro sincero com o Senhor. A esperança cristã não é um aguardar passivo, desejando que “as coisas” aconteçam de modo prodigioso em nossas vidas, mas, ao contrário, consiste em empenhar-se de modo ativo e comprometedor na construção do mundo novo, onde a lei suprema é o amor, na vivência da justiça, da paz e da fraternidade.

Tempo de advento é tempo de conversão. Não pensemos que conversão é tornar-se batizado (isto pode ser início de novo caminho) ou mudar para a “nossa” religião... Conversão é conquista na luta diária em tornar a nossa vida mais semelhante à do Cristo. É fazer com que os sacramentos não sejam simplesmente momentos isolados em nossa religião, mas sinais da presença de Cristo em meio à comunidade, que nos fortalecem na caminhada solidária para a construção dum mundo novo. Conversão é esperança de que o bem triunfará sobre o mal. É entrar na dinâmica misericordiosa da graça de Deus. Estamos dispostos à conversão?

3º DOMINGO DO ADVENTO — 16/12/84

ALEGREMO-NOS: ELE ESTÁ EM NOSSO MEIO

1ª LEITURA: *Is 61,1-2a.10-11.*

A leitura de Isaías proclama a presença do Espírito do Senhor Javé sobre o profeta (v. 1). Por meio desta presença Isaías é levado a anunciar a boa-nova aos pobres (preferidos do Senhor). A consagração no Espírito de Javé se dá através do batismo: todos somos consagrados e por isso temos a missão de levar a mensagem cristã aos povos. Esta mensagem tem um conteúdo de libertação e paz para o povo. A presença de Deus em meio a seu po-



vo restaura a vida dos que sofrem e realiza a justiça. Este anúncio foi reconhecido, mais tarde, pela comunidade primitiva como referente à missão de Jesus Cristo. É Ele quem liberta os cativos, procura a graça de Deus, consola os enlutados, cura os doentes. Por fim, canta-se e rejubila-se no poder de Javé, confiante que é dEle que virá a justiça.

2ª LEITURA: *1Tes 5,16-24.* É mensagem de alegria que o apóstolo Paulo vem nos dar nesta leitura (v. 16). O conselho da “oração incessante” (v. 17) exerceu grande influência na espiritualidade cristã. O apóstolo nos convida à ação de graças, pois temos muito a agradecer por tudo aquilo que Deus operou através de seu Filho Jesus, principalmente o dom da redenção (v. 18). O dom do Espírito é uma característica do tempo messiânico, e o discernimento do que ele inspira é um de seus dons (v. 19). Recomenda o respeito às profecias (v. 20). No vers. 21 encontramos o princípio importante para a moral paulina, o discernimento, como ato central da vida moral. É ato uno, complexo e comunitário, exercido numa situação concreta e no encontro com o outro, visando a edificação dos irmãos. Evitar o mal é condição humana, plenificada e testemunhada pelo exemplo de Jesus Cristo (v. 22). A santidade e a paz são requisitos necessários para o dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo (v. 23).

EVANGELHO: *Jo 1,6-8.19-28.* Novamente João Batista está presente neste tempo do Advento. Vem dar testemunho da luz, para que todos creiam por meio dele (v. 7). Seu testemunho é verdadeiro e, diante das autoridades religiosas judaicas, confessa que não é o Cristo (v. 20), nem Elias (v. 21), nem profeta (v. 22), mas a voz que clama no deserto: aplanai os caminhos do Senhor (v. 23). As pessoas que o interrogavam, haviam sido enviadas pelos fariseus (v. 24). João explica-lhes que seu batismo é com água (v. 26), mas que já está no meio deles o Messias, que eles não conhecem. O acontecimento se deu em Betânia, do outro lado do Jordão (v. 28), fora da terra prometida. Ao ser batizado, Jesus passará à terra prometida, onde desenvolverá seu ministério.

COMENTÁRIO: O terceiro domingo do Advento é chamado o domingo da alegria cristã: “Gaudete”. Infelizmente nós, os cristãos, não manifestamos ao mundo esta alegria revelada no mistério pascal. Parece que ficamos na contemplação da dor, e assim somos chamados de “sexta-feira”, assumindo mais a dor e a tristeza do que a alegria da Ressurreição. Na liturgia de hoje recebemos a missão de levar a Boa-Nova de Jesus. Assim fez o profeta Isaías, anunciando ao povo a vinda do libertador. O apóstolo Paulo reforça o convite à alegria cristã. João Batista anuncia a luz — Jesus, o “sol” da humanidade. O que falta para nós, cristãos, sermos reflexos e portadores da luz e da alegria cristã?

MARANATHA: VEM, SENHOR JESUS



1ª LEITURA: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16. A profecia de Natã está construída sobre uma oposição: não será Davi que fará uma casa (um templo) a Javé (v. 5), será Javé que fará uma casa (uma dinastia) a Davi (v. 11). A promessa concerne essencialmente à permanência da linhagem davidica sobre o trono de Israel (vv. 12-16). É o texto da aliança de Javé com Davi e sua dinastia. O oráculo ultrapassa, pois, a pessoa do primeiro sucessor de Davi, Salomão, a quem é

aplicado pelo vers. 13. A profecia deixa entrever um descendente privilegiado em quem Deus se comprazerá. É o primeiro elo das profecias sobre o Messias, filho de Davi.

2ª LEITURA: Rom 16,25-27. Ao terminar a mensagem aos romanos, Paulo retoma os temas principais da carta, celebrando a sabedoria de Deus em forma de louvor (v. 25). Exalta-se o poder salvífico de Deus. Aquilo que outrora fora guardado em silêncio manifesta-se com evidência em Jesus Cristo: a salvação que desde os primórdios Deus reservou à humanidade. Esta idéia de um "segredo" cheio de sabedoria, há muito tempo escondido em Deus e hoje revelado (v. 25), é retomada por Paulo da apocalíptica judaica, mas ele a aprofunda, aplicando-a ao plano da salvação na sua fase suprema: a salvação operada pela cruz de Cristo (1Cor 2,8), o apelo dos gentios a esta salvação (v. 26); e, enfim, a restauração do universo em Cristo, como seu único chefe (Ef 1,9-10). A redenção de Cristo é universal, não somente aos judeus, mas também aos gentios. Deve ser respondida pela fé e em atos concretos.

EVANGELHO: Lc 1,26-38. O texto lucano narra a anunciação do anjo a Maria. É a realização definitiva da promessa feita a Davi (1ª leitura). Manifesta-se no texto a iniciativa de Deus e as perguntas têm a função de explicitar o sentido da mensagem. A palavra do Anjo: "Alegra-te" é um apelo à alegria messiânica, eco do convite dos profetas à Filha de Sião e motivado, como ele, pela vinda de Deus em meio a seu povo. A "virgem" Maria é apenas noiva (v. 27) e não tem relações conjugais (sentido semítico de "conhecer"). O centro da narrativa de Lucas não é a maternidade de Maria, mas a pessoa de Jesus e seu significado para a humanidade. A concepção se faz pelo poder do Altíssimo, Jesus é um presente de Deus aos homens que se concretiza pelo *sim* de Maria (v. 38). Ela é figura do cristão e da Igreja, daqueles que acolhem na fé o ato de Deus.

COMENTÁRIO: Aproxima-se a concretização das promessas da Antiga Aliança, o nascimento do Messias. Pela profecia de Natã, na primeira leitura, vemos que será Javé o protagonista desta nova aliança, construindo uma "casa" (dinastia) definitiva sobre a linhagem davidica. A realização da promessa messiânica rompe definitivamente o silêncio e a obscuridão em que a humanidade vivia: é a manifestação da sabedoria de Deus (2ª leitura) revelada a todos e não somente aos judeus. Maria, a nova Eva, destrói o pecado, dando à luz o Filho de Deus, libertador da humanidade. A intenção do evangelista Lucas é pôr em evidência a pessoa de Jesus; mas não nos esqueçamos de que é pelo "sim" de Maria que o salvador habita entre nós. Maria atende ao apelo de Deus: como nós respondemos a Deus o constante apelo à conversão?

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de dezembro — Sábado: 1ª Leitura Ap 22,1-7, Evangelho Lc 21,34-36; **DOMINGO**; **Dia 3** — 2ª-F.: 1ª L. Is 2,1-5, Ev. Mt 8,5-11; **Dia 4** — 3ª-F.: 1ª L. Is 11,1-10, Ev. Lc 10,21-24; **Dia 5** — 4ª-F.: 1ª L. Is 25,6-10a, Ev. Mt 15,29-37; **Dia 6** — 5ª-F.: 1ª L. Is 26,1-6, Ev. Mt 7,21.24-27; **Dia 7** — 6ª-F.: 1ª L. Is 29,17-24, Ev. Mt 9,27-31; **Dia 8** — Sáb.: 1ª L. Gn 3,9-15.20, 2ª L. Ef 1,3-6.11-12, Ev. Lc 1,26-38; **DOM.**; **Dia 10** — 2ª-F.: 1ª L. Is 35,1-10, Ev. Lc 5,17-26; **Dia 11** — 3ª-F.: 1ª L. Is 40,1-11, Ev. Mt 18,12-14; **Dia 12** — 4ª-F.: 1ª L. Gl 4,4-7, Ev. Lc 1,39-47; **Dia 13** — 5ª-F.: 1ª L. Is 41,13-20, Ev. Mt 11,11-15; **Dia 14** — 6ª-F.: 1ª L. Is 48,17-19, Ev. Mt 11,16-19; **Dia 15** — Sáb.: 1ª L. Eclo 48,1-4.9-11, Ev. Mt 17,10-13; **DOM.**; **Dia 17** — 2ª-F.: 1ª L. Gn 49,2.8-10, Ev. Mt 1,1-17; **Dia 18** — 3ª-F.: 1ª L. Jr 23,5-8, Ev. Mt 1,18-24; **Dia 19** — 4ª-F.: 1ª L. Jz 13,2-7.24-25a, Ev. Lc 1,5-25; **Dia 20** — 5ª-F.: 1ª L. Is 7,10-14, Ev. Lc 1,26-38; **Dia 21** — 6ª-F.: 1ª L. Ct 2,8-14 ou facult Sf 3,14-18a, Ev. Lc 1,39-45; **Dia 22** — Sáb.: 1ª L. 1Sm 1,24-28, Ev. Lc 1,46-56; **DOM.**; **Dia 24** — 2ª-F.: 1ª L. 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16, Ev. Lc 1,67-79; **Dia 25** — 3ª-F.: 1ª missa — 1ª L. Is 9,1-6, 2ª L. Tt 2,11-14, Ev. Lc 2,1-14; 2ª missa — 1ª L. Is 62,11-12, 2ª L. Tt 3,4-7, Ev. Lc 2,15-20; 3ª missa — 1ª L. Is 52,7-10, 2ª L. Hb 1,1-6, Ev. Jo 1,1-18; **Dia 26** — 4ª-F.: 1ª L. At 6,8-10.c7,54-59, Ev. Mt 10,17-22; **Dia 27** — 5ª-F.: 1ª L. 1Jo 1,1-4, Ev. Jo 20,2-8; **Dia 28** — 6ª-F.: 1ª L. 1Jo 1,5-2,2, Ev. Mt 2,13-18; **Dia 29** — Sáb.: 1ª L. 1Jo 2,3-11, Ev. Lc 2,22-35; **DOM.**; **Dia 31** — 2ª-F.: 1ª L. 1Jo 2,18-21, Ev. Jo 1,1-18.

NASCE O DEUS-MENINO



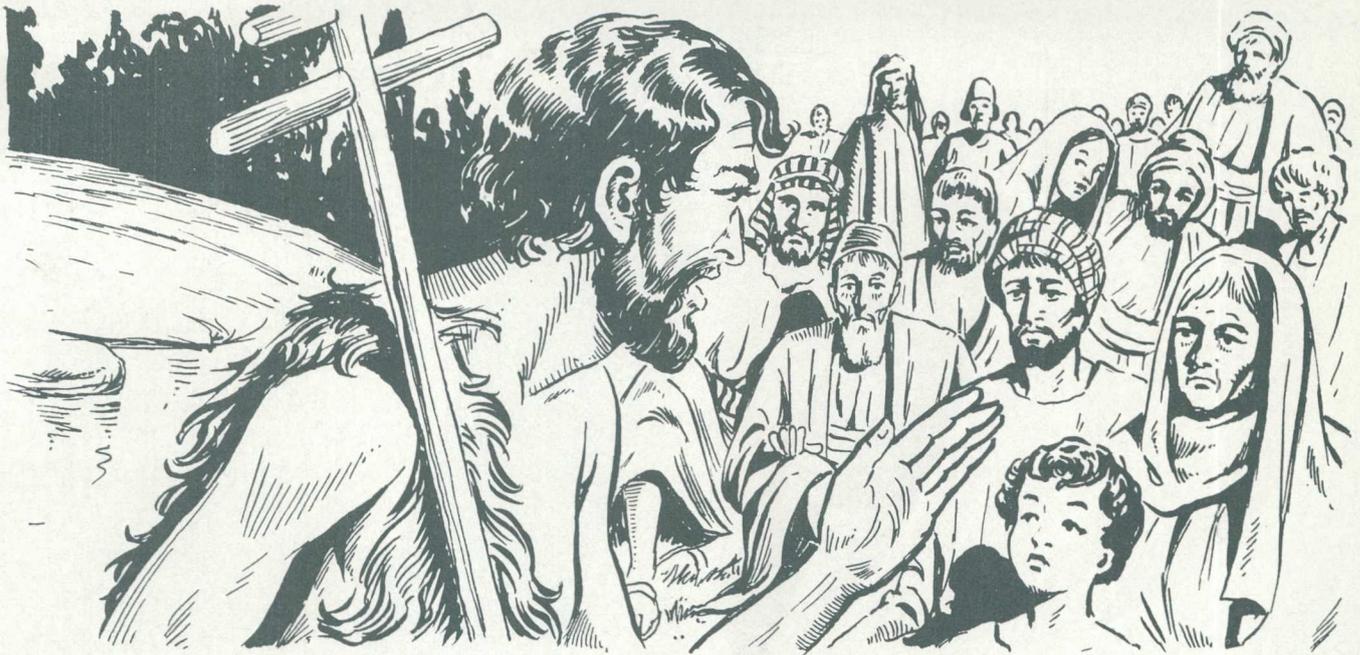
1ª LEITURA: Is 9,1-6. Esta leitura data do ano 732 a.C., quando o rei da Assíria atacou e destruiu Israel, deportando ao exílio sua população. É nesta situação que Isaias anuncia a salvação, chamando-a de luz (v. 1), alegria (v. 2) e libertação (v. 3). É Deus quem virá libertar o povo da opressão (v. 3), e o libertará através do Emanuel — que historicamente foi Ezequias, rei de Judá. O vers. 5 traz os títulos do rei, comparáveis ao protocolo que era preparado para o faraó quan-

do de sua coroação. O menino de estirpe real terá a sabedoria de Salomão, a bravura e piedade de Davi, as grandes virtudes de Moisés e dos patriarcas. A tradição cristã, que se exprime nesta liturgia de Natal, ao dar estes títulos a Cristo mostra que este é o verdadeiro Emanuel.

2ª LEITURA: Tt 2,11-14. Ao escrever a Tito, o apóstolo Paulo manifesta que a graça de Deus é misericordiosa, expressa principalmente na salvação de todos os homens em Cristo Jesus (v. 11). Esta salvação implica, por parte do crente, o abandono à impiedade e às paixões mundanas e a vicência, neste mundo, da justiça e da piedade (v. 12). Vive-se, pois, na esperança da plena manifestação da glória do "grande Deus e salvador Jesus Cristo" (v. 13). Este desejo de seguir Cristo leva o cristão a um empenho moral de viver no clima da encarnação: amor que busca a superação contínua do egoísmo, e a vivência do amor que se manifesta na sobriedade, na justiça e na paz.

EVANGELHO: Lc 2,1-14. Lucas, o evangelista da infância de Jesus, narra o nascimento do Messias. Maria, estando grávida, sobe com José de Nazaré, na Galiléia, à cidade de Davi, chamada Belém, para o recenseamento. Eis que se completaram os dias, e o casal, não encontrando hospedagem, instalou-se numa manjedoura, onde nasceu Jesus. O nascimento de Cristo num lugar tão simples é anúncio da Boa-Nova aos pobres. Pastores que estavam nos campos, ao receberem o anúncio do Anjo, de que o Salvador, o Cristo Senhor, tinha nascido, vão ao seu encontro. Embora o nascimento se tenha dado num lugar tão simples, é o grande anúncio de que a era da salvação começou. O Anjo do Senhor é a revelação de Deus, e nesse acontecimento manifesta-se a glória de Deus que ilumina a vida de todos os homens.

COMENTÁRIO: É NATAL! A humanidade já não vive nas trevas, perdida em meio à escuridão. Nasce o sol da justiça, o Cristo, Nosso Senhor. Vivemos na era cristã. Somos herdeiros das promessas messiânicas. O povo que outrora aguardava um rei libertador, como nos fala o profeta Isaias, tem em Jesus a realização definitiva desta promessa. Rei que liberta o povo de toda opressão, que traz alegria e salvação. São Paulo fala da misericordiosa graça de Deus que nos envia seu Filho para que não caminhemos nas trevas. É por graça de Deus que fomos libertos, mas isto não significa que devamos ficar passivos a todo este mistério de graça e de luz, como simples espectadores, porém sermos agentes construtores deste mundo novo que Jesus veio instaurar, onde reine a lei do amor, da justiça e da fraternidade. Que a pobreza do nascimento de Cristo nos ensine o desapego das coisas materiais e o corajoso encontro e vivência da mensagem cristã.



COMEÇOU À MARGEM DO JORDÃO (Jo 1)

Frederico Dattler, svd

Em mais do que um respeito João Batista funcionava como precursor do Messias. Introduziu o batismo, pregava a conversão autêntica, anunciava o advento do Reino dos Céus, previra a morte expiatória do Cordeiro de Deus, bem diferente daquele outro cordeiro imolado na noite pascal, e arranhou os primeiros discípulos de Jesus de Nazaré.

Acontecera numa tarde, às 4 horas mais ou menos, talvez no mês de março quando, na baixada do Jordão, a temperatura já permitia o batismo nas águas do rio. Uma tarde cálida e sossegada, João lá se achava à margem esquerda do Jordão em companhia de dois adeptos mais chegados, André e João, filho este de Zebedeu e futuro evangelista. Passando por aí Jesus, o Batista apontou-o aos companheiros:

— Eis o Cordeiro de Deus.

Imbuído como estava das leituras das profecias de Isaías, o título “cordeiro” identificava Jesus com o misterioso “Servo de Javé”, um personagem ligado à casa davidica e envolvido diretamente na obra redentora. Nas suas conversas prolongadas com os amigos, João Batista deve ter manifestado as suas idéias a respeito deste personagem, conduzido à morte expiatória qual um cordeiro calado (Is 53). Daí o alcance e o impacto que suas palavras desencadearam na mente dos discípulos naquela tarde ensolarada. Por outro lado, a pessoa do Nazareno ir-

radiava uma simpatia de um magnetismo irresistível, de modo que os dois amigos resolveram seguir-lhe os passos imediatamente. Ao perceber que alguém lhe vinha atrás, Jesus voltou-se para iniciar o seguinte diálogo:

- Que é que procurais?
- Mestre, onde é que pousas?
- Vinde e vede!

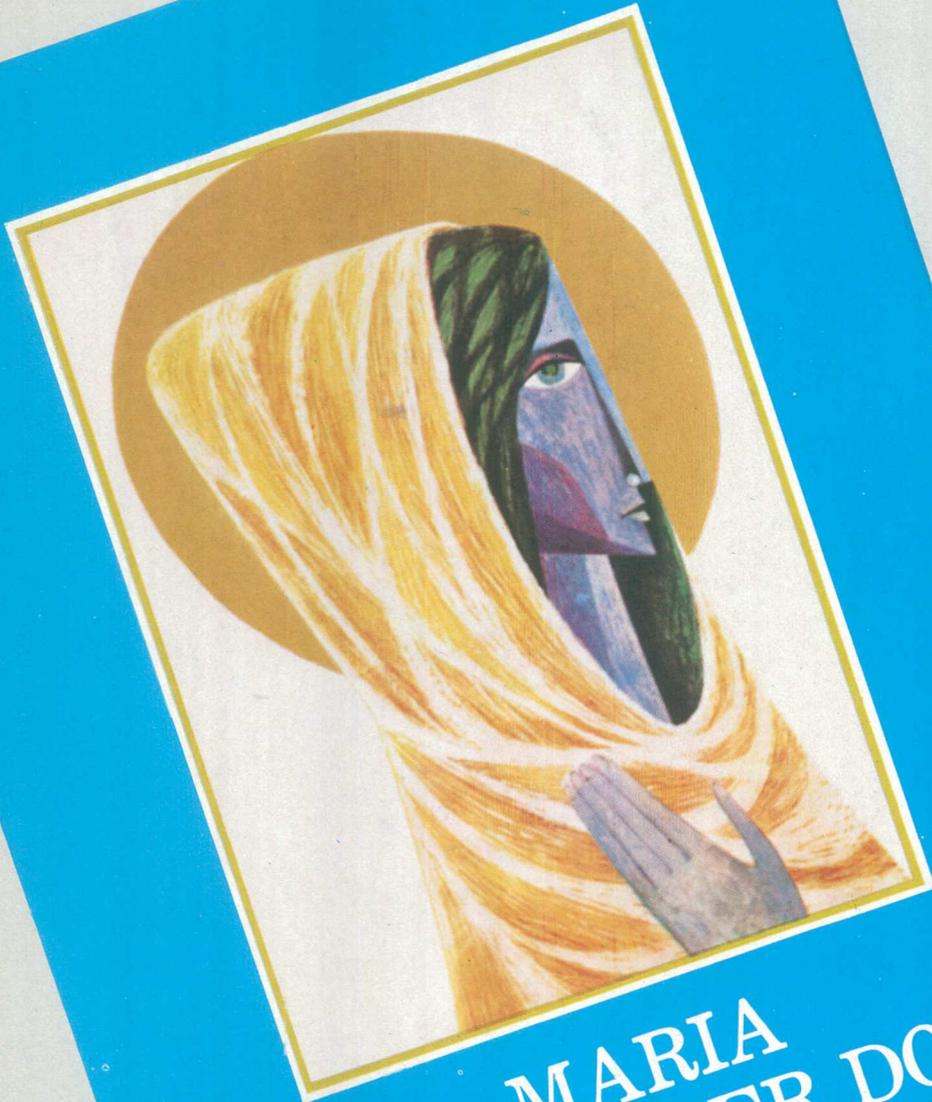
Foram e viram. Permaneceram em sua companhia aquela tarde até o pôr-do-sol. O primeiro contato que deveria ligá-los para sempre à pessoa de Jesus, embora ainda sem compromisso especial que, para tanto, faltava-lhes um conhecimento mais profundo do Mestre, bem como o convite formal da parte dele.

A vocação começa de longe. André e João eram gente religiosa e, como tais, interessados na mensagem de João Batista. Em todos os tempos, a vocação missionária supõe abertura ante as coisas de Deus, da Igreja, do bem-estar integral do próximo. Pressupõe ainda certo grau de familiaridade com Deus e o Filho feito homem deste Deus. Como terceiro elemento da vocação concreta entra em cena a pessoa mediadora de que Deus se serve para despertar o chamado, tomando também as primeiras providências no sentido de sua concretização. Diferente era o procedimento na Antiga Aliança quando os profetas foram chamados sem mediação humana. ●

NOVIDADE

*em livro sobre
Nossa Senhora*

ESTE É UM
LIVRO QUE NÃO DEVE
FALTAR EM UMA
FAMÍLIA QUE
ADMIRA O
TESTEMUNHO
DE NOSSA
SENHORA
E DEVOTA
AMOR À
MÃE DE
JESUS.



MARIA A MULHER DO REINO DE DEUS

José Cristo Rey García Paredes, C.M.F.

MARIA, A MULHER DO
REINO DE DEUS,
MOSTRA A FIGURA DE NOSSA SENHORA
SEM SENTIMENTALISMOS E A ESTUDA
COM TODO RIGOR TEOLÓGICO DE NOSSA ÉPOCA.
SÃO PÁGINAS DE TEOLOGIA E REFLEXÃO, CONTEMPLAÇÃO,
EXPERIÊNCIA E COMPROMISSO DE VIDA. UM LIVRO QUE
AJUDA A AMPLIAR A VISÃO DA CAMINHADA DA IGREJA HOJE COM MARIA.
(168 PG. FORMATO 14x21 CM. PREÇO: Cr\$ 5.000,00)

PEDIDOS (PELO REEMBOLSO POSTAL): LIVRARIA "AVE MARIA"

CX. POSTAL 54.215 - CEP 01227 SÃO PAULO, SP